



**Escola Superior
de Educação**

Politécnico de Coimbra

A Importância do Ensino do Nome Gestual a Ouvintes

Departamento de Formação de Educadores e Professores

Mestrado em Ensino de Língua Gestual Portuguesa

2025, Noémia Feteira Sopas



**Escola Superior
de Educação**

Politécnico de Coimbra

Noémia Feteira Sopas

A Importância do Ensino do Nome Gestual a Ouvintes

Relatório Final em Ensino de Língua Gestual Portuguesa, apresentado ao Departamento de
Formação e Educação de Professores da Escola Superior de Educação de Coimbra para
obtenção do grau de Mestre

Trabalho realizado sob a orientação da Professora Mestre Especialista Joana Conde e Sousa

Agosto, 2025

Agradecimentos

Conseguir chegar onde cheguei não teria sido possível sem o apoio, incentivo e contributo de várias pessoas e instituições, às quais quero expressar o meu mais profundo agradecimento. Nada disto seria possível sem o seu apoio, palavras de encorajamento e motivação ao longo de todo este processo.

Ao meu irmão que foi a minha fonte de inspiração, motivação e modelo. Ele foi a principal razão por ter escolhido seguir esta área, este curso, foi ele que me motivou e inspirou-me a querer tornar o mundo num lugar melhor, mais inclusivo e respeitador das diferenças de cada um de nós. Grata a ele que sempre gostou de ver os meus trabalhos, de perceber o que estou a fazer e de me dar sempre a sua opinião honesta em relação a tudo, mesmo quando me dizia que estava péssimo.

À minha mãe e ao meu pai que me apoiaram durante toda a minha vida, estando sempre presentes, mesmo quando eu não percebia ou não sabia. Agradeço-vos por todos os sacrifícios que fizeram por mim e pelo meu irmão ao longo da vida, por nunca terem desistido de nós e por nos apoiarem sempre. Quero vos agradecer pelo tempo que forneceram para verem, lerem e testarem o meu trabalho, por me ajudarem a ultrapassar as dificuldades, os nervosismos e, especialmente, a minha indecisão. Os meus pais e o meu irmão são os meus alicerces e as minhas fontes de inspiração para ser e fazer o meu melhor.

À minha avó que sempre me apoiou e direcionou pelo caminho certo, sempre referindo o quão orgulhosa e feliz estava por mim. E, mesmo não compreendendo sempre o que eu fazia, por estar sempre lá para me dar palavras de encorajamento. E à minha família pelo amor incondicional, apoio constante e incentivo em todos os momentos. O vosso apoio foi essencial ao longo da minha vida.

À minha orientadora, a professora Joana Conde e Sousa, que estive comigo desde o início ao fim, desde a nossa primeira sessão a meados de outubro até à última em finais de junho. Grata pela sua paciência, apoio e orientação mesmo nos momentos mais difíceis, foi sempre compreensível e acessível. Agradeço por todas as questões esclarecidas, pelas dúvidas tiradas, por acalmar o meu nervosismo e pelas palavras de encorajamento que me deu, mesmo quando eu estava perdida e com dúvidas do meu trabalho e de mim própria. Grata pelas horas imprescindíveis que forneceu para as reuniões regulares e pelas mensagens trocadas ao longo de todo este processo, que me guiaram e me levaram até aqui.

À professora de LGP Ana Margarida, à professora Sandra Silva e aos alunos da Escola Afonso Lopes Vieira, que sem eles esta investigação não teria sido possível. À professora de LGP, Ana Margarida, que organizou tudo para que eu pudesse realizar a minha investigação. À professora Sandra Silva, cujas palavras não chegam para agradecer o que fez, por ter fornecido dois tempos da sua aula para que eu pudesse realizar a minha investigação, que tirou fotos das sessões e que me apoiou e ajudou ao longo deste processo, sempre se oferecendo para ajudar. Por outro lado, aos alunos do secundário

que participaram nesta investigação, estou grata a eles pelo tempo disponibilizado, pela sua participação e colaboração, por todas as dúvidas e curiosidades que tiraram que sem sombra de dúvida tornaram esta investigação e experiência mais enriquecedora e única. Queria ainda agradecer à intérprete Márcia Malheiro por estar presente e pelo seu desempenho em ambas as sessões.

Aos meus respeitados professores desde o primeiro ano de Licenciatura até este último ano de Mestrado, agradeço a todos pelos conhecimentos que ensinaram, pelas experiências que transmitiram, pelo apoio que deram e por terem tornado este caminho mais enriquecedor e genuíno. Querendo deixar um destaque especial para a intérprete Luísa que frequentemente aparecia quando estava em reunião com a Professora Joana Sousa, quero-lhe agradecer pelo apoio e força que me deu, por sempre me fazer sorrir e dar ideias.

À Escola Superior de Educação de Coimbra, por ser uma instituição de ensino acolhedora e respeitadora, que me deu a oportunidade de ganhar novos conhecimentos, viver uma experiência académica única e de crescer profissionalmente.

Gostaria ainda de expressar a minha gratidão à DEGS, à Câmara Municipal de Leiria e à Associação Páginas de Música de Leiria pelo apoio que me deram ao longo do meu percurso académico, graças ao seu apoio financeiro pude prosseguir e concluir os meus estudos, tirando o máximo proveito dos mesmos.

Por último, quero deixar os meus eternos agradecimentos ao meu avô que esteve sempre ao meu lado demonstrando sempre o seu apoio, carinho e orgulho por mim. Grata pelas palavras de encorajamento e motivação, pelas palavras de preocupação e amor que me deu e, apesar de só estar presente connosco em espírito, sempre esteve comigo em coração e pensamento, dando-me forças para concluir esta etapa da vida enquanto escrevia as últimas palavras deste relatório final.

A Importância do Ensino do Nome Gestual a Ouvintes

Resumo: Este relatório final centra-se na importância do ensino do Nome Gestual (NG) a ouvintes, enquanto elemento identitário e cultural da Comunidade Surda. Com base numa abordagem teórico-prática, desenvolveu-se um estudo de caso numa turma de ensino secundário composta por alunos Surdos e ouvintes, procurando analisar o impacto do ensino do NG na promoção da inclusão, empatia e respeito pela diversidade linguística e cultural.

Esta investigação fundamenta-se no pressuposto de que a aprendizagem do NG contribui para o reconhecimento da surdez não como uma deficiência, mas como manifestação de uma cultura visual, rica e autónoma. Através de sessões que articulam conteúdos teóricos com atividades práticas, procurou-se não apenas transmitir conhecimentos, mas promover uma experiência que envolvesse os alunos na valorização da diferença.

Os resultados obtidos revelam uma mudança significativa nas perceções dos ouvintes, refletindo um aumento de consciência crítica, do interesse e respeito pela Comunidade Surda. A utilização do NG revelou-se ser uma ferramenta poderosa de mediação cultural e comunicacional, permitindo aos ouvintes uma aproximação genuína à identidade Surda. A análise qualitativa das respostas recolhidas evidenciou o impacto emocional, social e educativo da experiência, reforçando a importância da integração destes conteúdos nos currículos escolares.

Conclui-se que a integração do NG no contexto educativo promove o reconhecimento da Língua Gestual Portuguesa e da Cultura Surda. Ao posicionar o NG como um instrumento de inclusão e de construção de pontes entre mundos linguísticos e culturais distintos, esta investigação contribui para o desenvolvimento de uma educação mais inclusiva.

Palavras-chave: Nome Gestual, Cultura Surda, Inclusão, Identidade, Língua Gestual Portuguesa

The Importance of Teaching Sign Name to Hearing People

Abstract: This final report focuses on the importance of teaching Sign Name (SN) to hearing people as an element of identity and culture for the Deaf Community. Based on a theoretical-practical approach, a case study was developed in a high school class composed of deaf and hearing students, seeking to analyse the impact of teaching SN on promoting inclusion, empathy and respect for linguistic and cultural diversity.

This research assumes that learning SN contributes to the recognition of deafness not as a disability, but as a manifestation of a rich and autonomous visual culture. Through sessions that combine theoretical content with practical activities, the aim was not only to transmit knowledge, but also to promote an experience that would involve students in valuing differences.

The results obtained reveal a significant change in the perceptions of hearing people, reflecting an increase in critical awareness, interest and respect for the Deaf Community. The use of SN proved to be a powerful tool for cultural and communicational mediation, allowing hearing people to genuinely approach Deaf Identity. Qualitative analysis of the responses collected highlighted the emotional, social and educational impact of the experience, reinforcing the importance of integrating this content into school curriculum.

It can therefore be concluded that the integration of SN into the educational context promotes recognition of Portuguese Sign Language and Deaf Culture. By positioning SN as a tool for inclusion and for building bridges between different linguistic and cultural worlds, this research contributes to the development of a more inclusive education.

Keywords: Sign Name, Deaf Culture, Inclusion, Identity, Portuguese Sign Language

Sumário

INTRODUÇÃO	1
ENQUADRAMENTO TEÓRICO	4
1. Breves Noções	5
1.1. Comunidade Surda.....	5
1.2. Movimento Surdo	6
1.2.1. <i>Deaf President Now</i>	6
1.2.2. <i>Deaf Way</i>	8
1.2.3. Transnacionalismo.....	9
1.2.4. <i>Deaf Space</i>	11
1.3. Cultura Surda.....	12
1.4. Língua Gestual	14
1.4.1. Língua Gestual Portuguesa	15
2. Nome Gestual	16
2.1. Definição, História e Evolução	16
2.2. O Processo de Atribuição e Formação dos Nomes Gestuais.....	17
2.3. O Papel do Nome Gestual na Inclusão Social	19
2.4. O Nome Gestual: Uma Afirmção e Expressão da Identidade Surda	21
3. Educação Bilingue em Portugal.....	22
3.1. Escolas de Referência para o Ensino Bilingue (EREB)	23
3.2. Turma Bilingue.....	25
ENQUADRAMENTO METODOLÓGICO	27
1. Objetivo de Estudo	28
1.1. Hipóteses de investigação	28
2. Metodologia	29
2.1. Instrumento de recolha de dados – Nuvem de Palavras.....	29
2.2. Fases da investigação	31
2.3. Escolha de participantes.....	40
3. Resultados – Apresentação, Análise e Discussão.....	41
3.1. Nuvem de Palavras	41
3.2. Resultado Inesperado e Transformador	59
CONSIDERAÇÕES FINAIS	62
BIBLIOGRAFIA	66
ANEXOS	71

Lista de abreviaturas

ASL – American Sign Language

DPN – Deaf President Now

EREB – Escola de Referência para Educação Bilingue

LG – Língua Gestual

LGP – Língua Gestual Portuguesa

LP – Língua Portuguesa

NG – Nome Gestual

L1 – Primeira Língua

L2 – Segunda Língua

Lista de figuras

Fig. 1 – Slide 2 da apresentação “O Nome Gestual”

Fig. 2 – Slide 9 da apresentação “O Nome Gestual”

Fig. 3 – Slide 12 da apresentação “O Nome Gestual”

Fig. 4 – Fotografia da sessão n.º 1

Fig. 5 – Fotografia da sessão n.º 1

Fig. 6 – Fotografia da sessão n.º 2

Fig. 7 – Fotografia da sessão n.º 2

Fig. 8 – Fotografia da sessão n.º 2

Fig. 9 – Ilustração do NG proposto na sessão n.º 2

Fig. 10 – Ilustração do NG proposto na sessão n.º 2

Fig. 11 – Ilustração do NG proposto na sessão n.º 2

Fig. 12 – Pergunta n.º 1 do *Mentimeter*

Fig. 13 – Pergunta n.º 5 do *Mentimeter*

Fig. 14 – Pergunta n.º 6 do *Mentimeter*

Fig. 15 – Respostas à pergunta n.º 1 do *Mentimeter*

Fig. 16 – Respostas à pergunta n.º 2 do *Mentimeter*

Fig. 17 – Respostas à pergunta n.º 3 do *Mentimeter*

Fig. 18 – Respostas à pergunta n.º 4 do *Mentimeter*

Fig. 19 – Respostas à pergunta n.º 5 do *Mentimeter*

Fig. 20 – Respostas à pergunta n.º 6 do *Mentimeter*

Fig. 21 – Respostas à pergunta n.º 7 do *Mentimeter*

Fig. 22 – Respostas à pergunta n.º 8 do *Mentimeter*

Fig. 23 – Respostas à pergunta n.º 9 do *Mentimeter*

Fig. 24 – Respostas à pergunta n.º 10 do *Mentimeter*

Lista de Anexos

Anexo 1 – Plano de Aula

Anexo 2 – Apresentação “O Nome Gestual” (CANVA)

Anexo 3 – Consentimento Informado, Livre e Esclarecido dos Participantes

Anexo 4 – *Mentimeter*

INTRODUÇÃO

O presente relatório final foi desenvolvido no âmbito das Unidades Curriculares de Prática de Ensino Supervisionada I e II, do Mestrado em Ensino da Língua Gestual Portuguesa da Escola Superior de Educação de Coimbra. A sua elaboração nasce de uma motivação pessoal e académica: refletir sobre o papel transformador da Língua Gestual Portuguesa e, em particular, do Nome Gestual, na construção de uma sociedade mais inclusiva, consciente e acessível a todos.

Intitulada “A Importância do Ensino do Nome Gestual a Ouvintes”, esta investigação tem como principal objetivo verificar a necessidade e a importância do ensino do Nome Gestual, enquanto elemento da Cultura Surda, a ouvintes. Pretende-se com este estudo contribuir para uma maior sensibilização relativamente à importância da inclusão linguística e cultural da Comunidade Surda, destacando o Nome Gestual como uma ferramenta crucial para a construção de uma comunidade mais inclusiva e para a promoção de um ambiente escolar e social mais acolhedor e respeitoso para com todos.

A investigação visa, assim, compreender o impacto do ensino do Nome Gestual na perceção dos ouvintes sobre a Língua Gestual e a Cultura Surda, bem como o seu contributo para a eliminação de barreiras de comunicação entre Surdos e ouvintes. Ao longo do estudo, procura-se perceber como o ensino desta temática pode estimular um maior interesse pela Língua Gestual Portuguesa nos ouvintes, motivando-os a aprofundar o seu conhecimento nesta área do saber.

Este estudo está estruturado em três partes: enquadramento teórico, enquadramento metodológico e considerações finais. Na primeira parte, explora-se o conceito do Nome Gestual e o seu valor simbólico e cultural, contextualizando-o no seio da Comunidade Surda referindo, ainda, a Educação Bilingue em Portugal. Na segunda parte, apresentamos a metodologia adotada, clarificam-se os objetivos desta investigação e procedemos com a apresentação, análise e discussão dos resultados. Através de uma *Nuvem de Palavras*, enquanto instrumento de análise qualitativa, foi possível retirar conclusões relevantes. Por fim, a terceira e última parte contempla as conclusões desta investigação e propõe hipóteses para futuros estudos, nesta área.

É importante referir que, apesar da área de Cultura e Identidade Surda ter vindo a ser cada vez mais valorizada pelos investigadores e docentes de LGP, o Nome Gestual

continua a ser um dos seus componentes menos estudado, apesar do seu papel crucial dentro da Comunidade Surda.

Por isso, esperamos que no final deste trabalho possamos olhar para o Nome Gestual como uma identidade, uma história e um reconhecimento da própria Cultura Surda. A sua partilha com os ouvintes, através de um ensino consciente e respeitador, pode ser o ponto de partida para o desenvolvimento de ambientes escolares e sociais inclusivos, onde a diversidade linguística e cultural não só é aceite, mas celebrada e valorizada.

ENQUADRAMENTO TEÓRICO

1. Breves Noções

1.1. Comunidade Surda

De acordo com os estudos antropológicos existentes e consultados, a Comunidade Surda é identificada como uma minoria linguística e culturalmente diferente das demais. As Comunidades Surdas, embora espalhadas por diferentes cidades e países do mundo, inseridas em culturas e contextos distintos, apresentam uma série de princípios, práticas e projetos comuns.

A Comunidade Surda, utilizadora da Língua Gestual (LG) é constituída por: Surdos que têm a LG como a sua língua materna, pelos pais e familiares que têm conhecimento da LG e a utilizam como forma de comunicação, pelos Surdos que perderam a audição durante a escolaridade (normalmente com surdez severa a profunda), pelos profissionais e amigos que se relacionam com Surdos diariamente e, também para todos aqueles a quem este universo despertou curiosidade (Jokinen, 2006 as cited in Morais, 2019).

Frequentemente, essas pessoas reúnem-se nas Associações de Surdos, nos campeonatos desportivos, nas escolas e instituições, em eventos e espaços de convívio, em ambientes virtuais, reuniões, entre outros, e é nestes contextos que ocorre a interação com o outro, a busca pelo semelhante, por segurança, por conforto e por pessoas que compartilham a mesma forma de comunicação, experiências e expectativas. É nas associações de Surdos que a LG acontece livremente e nas quais a Comunidade Surda se sente em casa, pois os membros desta comunidade quer Surdos quer ouvintes usam a LG, o seu “most important instrument for communicating” (Lane et al., 1996, p.6); assim se valoriza a cultura, a língua e os valores do que entendemos como uma comunidade distinta.

Como todas as comunidades, a Comunidade Surda é viva, aberta, em permanente mudança e é no seu seio que se transmite cultura, língua, normas, arte, história e lutas que fluem de geração em geração.

Isto acontece com os filhos Surdos de pais Surdos, mas relevando-se que 95% dos Surdos têm pais ouvintes, de acordo com vários investigadores entre eles Lane (1992),

Sousa (2009) e Batista (2010), cabe, em grande parte, ao sistema educativo e às associações introduzir às crianças Surdas e às suas respetivas famílias este *Deaf World*.

Quando utilizamos o termo *Deaf World* estamos a designar um grupo de indivíduos numa perspetiva transnacional, que transcende as fronteiras nacionais, unindo-se em torno das suas experiências comuns e da sua cultura Surda partilhada. Tem objetivos similares nas organizações e associações de Surdos e, também, é igualmente caracterizado pela sua atmosfera que se fundamenta na língua gestual, enriquecida pela Cultura Surda.

“Ao criar as próprias comunidades e ao utilizar as suas belas línguas, eles criaram um ambiente linguístico e cultural ao qual atribuem tanto conforto como orgulho” (Ladd, 2013, p.15).

1.2. Movimento Surdo

Inserido dentro da Comunidade Surda temos o Movimento Surdo, uma expressão cultural e política que visa o reconhecimento da LGP – enquanto língua reconhecida e enquanto direito à cidadania – bem como a sua valorização enquanto expressão cultural, não esquecendo a luta pelos direitos desta comunidade. Dada a relevância deste movimento, ocorrem eventos e conferências no que lhe diz respeito. De acordo com Morais (2019), o Movimento de Surdos é uma construção política de identidade, beneficiando da experiência das lutas e das causas defendidas por outros, tendo um grande impacto na visão da surdez. Conceitos como *Deaf President Now*, *Deaf Way*, *Transnacionalism*, *Deaf Space*, *Deafhood* e *Deaf Gain* são claros exemplos desta definição, como veremos posteriormente.

1.2.1. *Deaf President Now*

A Universidade Gallaudet, em Washington, D.C., nos Estados Unidos da América, é uma instituição privada desenvolvida para pessoas Surdas. Fundada em 1894, esta foi a

primeira escola de educação superior para Surdos no mundo, oferecendo uma educação superior acessível e projetada para indivíduos Surdos, utilizando a *American Sign Language* (ASL) como primeira língua (L1). Na Gallaudet promove-se a Cultura Surda, valorizando tanto a língua gestual quanto as experiências dos Surdos na sociedade. Esta universidade atrai estudantes de diversas partes do mundo, sendo considerada um centro de excelência para a educação e pesquisas relacionadas com a surdez e com a Cultura Surda.

Em março de 1988, ocorreu um protesto estudantil na Universidade Gallaudet, o *Deaf President Now (DPN)*. O protesto começou a 6 de março de 1988 quando o Conselho anunciou a sua decisão de nomear como presidente uma candidata ouvinte, Elizabeth Zinser, em vez dos outros candidatos Surdos, Irving King Jordan e Harvey Corson.

Os alunos da Gallaudet, apoiados por vários ex-alunos, funcionários e professores, fecharam o campus, barricaram os portões e deram entrevistas à imprensa exigindo quatro concessões específicas do Conselho. O protesto terminou a 13 de março de 1988, depois de todas as quatro exigências terem sido satisfeitas, incluindo a nomeação de I. King Jordan, um Surdo, como presidente da universidade.

Desde então, o DPN tornou-se sinónimo de autodeterminação e capacitação para pessoas Surdas e com deficiência auditiva em todo o lado, que se ergueram e disseram: *“I do not, we do not accept degraded status-yes, we require that others accept this in us as well.”* (Gallaudet university. (s.d.), 1988). Uma mensagem poderosa que transmitia que as pessoas Surdas e com deficiência auditiva não tinham de aceitar as limitações que lhes eram impostas pelos outros. Na verdade, o DPN incutiu um profundo sentimento de orgulho e realização a estas pessoas a nível nacional e internacional.

Foi neste evento que o Dr. Jordan disse: *“again celebrate deaf culture and heritage and diversity...and will show how the world has changed since DPN, and since the widespread use of new technologies.”* (Gallaudet university. (s.d.), 2002).

1.2.2. Deaf Way

No ano seguinte ao DPN, a Universidade Gallaudet organizou o *Deaf Way*, um evento cultural e educacional internacional. O *Deaf Way* reuniu cerca de 6000 pessoas Surdas e com deficiência auditiva de todo o mundo, académicos, ativistas, artistas e outros membros da comunidade para discutir questões relevantes, promover a inclusão e celebrar a Cultura Surda, o que resultou numa publicação de 150 artigos, usada até hoje por vários académicos cujos trabalhos se centram no campo dos Estudos Surdos. Esta foi considerada a maior celebração de sempre da comunidade Surda.

De acordo com Erting et al. (1994), o evento foi um espaço para discutir questões políticas cruciais, como o direito à educação bilingue (em LG e a língua falada do país), acessibilidade em espaços públicos e digitais e a luta pelos direitos das pessoas Surdas. Ao proporcionar uma plataforma para o diálogo entre Surdos e ouvintes, o evento ajudou a fomentar uma compreensão mais profunda sobre as questões que afetam os Surdos como por exemplo barreiras de comunicação, falta de acessibilidade e estigmatização. As discussões e as conclusões do *Deafway* ajudaram a dar mais visibilidade à luta dos Surdos por igualdade e justiça social e, conseqüentemente, aumentar a consciencialização da sociedade ouvinte sobre as necessidades e contribuições dos Surdos.

O *Deafway* teve um impacto significativo ao colocar a Cultura Surda no centro das atenções. Ao reunir Surdos de várias partes do mundo, o evento celebrou a identidade Surda, a Língua Gestual e as experiências únicas dos Surdos. Para muitos, foi uma oportunidade de se conectarem com outras pessoas que compartilham a mesma identidade cultural e linguística, promovendo uma rede internacional de apoio e solidariedade que fortaleceu o movimento global pelos direitos dos Surdos e pela inclusão.

Deaf Way é um modo de ser, de perceber, de reagir, de pensar tendo por base uma mente Surda que encontra semelhanças em todo o mundo, o que valida e reforça a reflexão de Erting et al. (1994). Chamamos *Deaf Way* a esta forma muito própria de vivenciar o mundo e que transcende as fronteiras nacionais.

Gil & Pereira (2019) afirmam que o “*Deaf Way* é parte integrante da construção da Identidade Surda, quer seja em cada indivíduo quer a nível coletivo” (p.8) e existe independentemente de crenças e fenómenos religiosos, nacionalistas ou políticos, sendo este um fenómeno sem fronteiras.

1.2.3. Transnacionalismo

Como vimos anteriormente, é comum as pessoas Surdas de diferentes países sentirem uma grande afinidade entre si, por vezes até mais forte do que com os seus pares ouvintes. Assim sendo, a Cultura Surda é também um fenómeno transnacional, abarcando um sentimento de pertença a uma irmandade mundial que partilha não só a modalidade linguística visuo-espacial, como também experiências de vida, tal como afirma Haualand et al. (2016) e Gil & Pereira (2019). Mas o que é o transnacionalismo?

“Transnationalism refers to global or cross-border connections that transcend or break down national borders, and recently it has been a widely embraced concept in both activist and academic circles. Transnational activism can allow for horizontal networking and the ability to leverage cross-border connections to demand changes from international bodies and nation-states. Traditionally, movements have utilized transnational frameworks in strategically essentializes ways to make claims and demand rights.” (Haualand, H., Kusters, A. & Friedner, M., 2016, pp.980-982)

O transnacionalismo é a possibilidade de discutir eventos históricos e acontecimentos contemporâneos que envolvem Surdos de vários países. A condição auditiva partilhada, o uso da LG e as experiências semelhantes de opressão levaram a um sentimento de comunhão e de interesse mútuo entre pessoas Surdas. Assim sendo, o

conceito de transnacionalismo também serve de inspiração para as pessoas Surdas em diversos contextos, dando-lhes a sensação de que fazem parte de uma comunidade muito maior que a sua rede diária.

Nos tempos atuais, não há sombra de dúvida que a *Internet* se tornou outra importante fonte de difusão de uma cultura transnacional. O *YouTube*, o *Facebook*, o *Instagram*, por exemplo, facilita a partilha de vídeos sobre ou com pessoas Surdas para todo o mundo, independentemente do local de origem do vídeo. Também graças a outras plataformas como o *Skype*, o *Whatsapp* e o *Zoom*, as reuniões em LG que eram confinadas à presença física, podem agora ser *online*, onde existe uma grande variedade de ferramentas para partilhar e comunicar a informação. Portanto, as redes transnacionais também surgem ou são sustentadas pela existência da *Internet*.

“The concept of transnationalism refers to an expansive community that transcends physical space yet might also be experienced as small at the same time because of shared connections across the world, repetition of events, and use of technology to stay connect.” (Hualand, H., Kusters, A. & Friedner, M., 2016, pp.980-982)

Concluimos assim que a Cultura Surda é de facto um fenómeno transnacional em que Surdos de diferentes países se conectam por meio da língua, experiências e um sentido de pertença global. Como destacado por Hualand et al. (2016), a comunicação transnacional entre Surdos não é um fenómeno recente, mas sim uma prática Histórica que se foi fortalecendo e evoluindo, permitindo as interações entre Surdos de diversas partes do mundo, ou seja, transcendendo fronteiras físicas e culturais.

1.2.4. Deaf spaces

De acordo com Kusters, A. (2015) *Deaf spaces* são definidos, maioritariamente, como espaços físicos onde as pessoas Surdas se encontram e partilham experiências através da comunicação.

Esta autora, assim como outros tantos, acreditam que os *Deaf spaces* podem ser considerados locais como as escolas, os clubes, as associações, os congressos, o desporto, os locais religiosos e os eventos da comunidade.

“Deaf space a way of living that experiences the world from visual point of view, Deaf spaces emerge form deaf people’s visual experiences of the world. The concept of deaf space moves us away from the idea that deaf people are always a minority in a hearing world toward realizing that the world is neither Deaf nor hearing but becomes Deaf or hearing as we live in it and shape it.” (Friedner, M. & Kusters, A., 2015, pp. 225-236)

Conforme temos vindo a provar, não é necessário haver encontros físicos para existir comunicação. No nosso quotidiano são cada vez mais utilizadas as vias de comunicação, como a *Internet*, o telemóvel, a televisão e as redes sociais para melhorar e aumentar interações, mantendo o contacto e ligações com pessoas de todo o mundo através da comunicação *online*. O mesmo acontece com as Comunidades Surdas por todo o mundo que segundo Kurz et al. (2015), “The internet allows deaf people to build and/or mantain digital communities, nonphysical spaces called digital deaf spaces.” (p.225). Por outras palavras, todos estes avanços tecnológicos fazem com que as comunidades Surdas se formem, se expandam e possam ser mais informadas a partir da participação *online* dos seus membros. Estes *Digital Deaf Spaces* são acessíveis em qualquer parte do mundo, em qualquer lugar e a qualquer hora, desde que haja acesso à *Internet*.

Por sua vez, através das redes sociais é possível a interação entre Surdos, que através de vídeos, *reels*, entre outros, se vai construindo um elo entre pessoas com as mesmas origens, a mesma cultura, a mesma Cultura Surda, a mesma experiência e os mesmos desafios, formando *Digital Deaf Spaces*. Estes novos espaços digitais são vantajosos para os Surdos ao proporcionarem acesso visual à informação que normalmente é escrita. “Deaf people use the internet as an alternative way to access Deaf-related information, through both sign language and text, without physically being in the same place at the same time.” (Valentine, G. & Skelton, T. 2008, pp. 469-485).

1.3. Cultura Surda

Gil (2019) afirma que, no seu quotidiano, é comum as pessoas Surdas afirmarem que sentem, nos seus hábitos e experiências, que têm uma cultura própria. É usual a referência à Língua Gestual Portuguesa (LGP) e às dinâmicas em comunidade como fatores de bem-estar, plenitude e orgulho de pertença. O complicado é, muitas vezes, explicar em poucas palavras de que trata a Cultura Surda, ao interlocutor externo à comunidade.

Na revisão da literatura para esta investigação, ficou claro que não existe uma definição única de Cultura Surda, pois não a podemos definir como algo concreto, simples e conciso, mas sim enquanto um conceito que depende da interpretação da ideia que cada um de nós tem.

Deparamo-nos com definições pertinentes de vários autores, tais como “A Cultura permite ao indivíduo estruturar a sua própria identidade pessoal [...] define o indivíduo como um membro único de um conjunto de pessoas.” (Pereira, 2013, p.37) e dá origem a importantes produtos culturais quer na forma gestuada quer na forma escrita, tais como arte e literatura Surdas (Holcomb, 2013; Ladd, 2013; Lane, Pillard & Hedberg, 2011; Peters 2000); mais, ainda, Morais (2019) afirma que “a característica do povo Surdo é ser um grupo sem território que tem como princípios próprios a busca de uma identidade não ouvinte, desenvolvendo a Língua gestual e a sua cultura no quotidiano.” (p.8). No geral, a cultura é um termo social que abrange as diversas formas e expressões de uma

determinada sociedade salientando a identidade e a língua, não perdendo de vista que a cultura está em constante mudança ao perder e ao integrar novas características, de forma a evoluir e a melhorar a vida dos cidadãos.

Muitos autores enquadram a Cultura Surda numa minoria que se desenvolve por entre sociedades maioritariamente ouvintes, crescendo e evoluindo de forma independente.

Na Comunidade Surda é a LG que a une, de acordo com Jokinen (2006) é através da língua que se adquire toda uma cultura e respetivo sistema de símbolos culturais, como o ser humano estrutura e interpreta o mundo e a sua relação com o lugar que nele ocupa. Logo, será através da comunicação que se transmite e se interioriza o conceito de cultura de cada um de nós e de cada comunidade, uma vez que a perceção da realidade é adquirida através dos conhecimentos e conceitos que foram transmitidos a cada indivíduo. Naturalmente, a cultura é uma herança social, cabendo a cada geração a responsabilidade de transmitir padrões diversos, crenças, valores e costumes, perpetuando-os a cada momento.

Para além disso, para ser uma cultura não é só a existência destas línguas gestuais que a torna rica, mas sim as formas de interação e representação que delas emergem, ou seja, através de todas as manifestações de expressão artística (pintura, teatro, poesia, entre outras) que afirmam e celebram a identidade Surda e que contribuem para a preservação desta cultura. As lutas pelos direitos das pessoas Surdas e o reconhecimento das Línguas Gestuais realça os valores, crenças e ideais inerentes à Cultura Surda existentes na sociedade, até porque “uma minoria é um grupo de pessoas que é menor em número do que o resto da população de um dado Estado (...) tem características étnicas, religiosas ou linguísticas que contrastam com as do resto da população” (Pereira, 2013, p. 42).

Por último e continuando nesta linha de pensamento, para a noção de Cultura Surda é importante apresentar o conceito de *DeafGain*: “a valorização da pessoa Surda, das línguas gestuais e dos seus contributos nas mais diversas áreas. *DeafGain* [...] é a noção de que a orientação sensorial única de Surdos leva a uma forma sofisticada de língua visual-espacial que fornece oportunidades para a exploração do carácter humano.”

(Bauman & Murray, 2014, p.78). Este conceito surge para explicitar a riqueza que a existência das pessoas Surdas traz à Humanidade, enfatizando de novo uma perceção positiva do ser-se Surdo.

1.4. Língua Gestual

A língua não é apenas um instrumento para comunicação e conhecimento, mas também um atributo fundamental da identidade cultural e empoderamento, tanto para o indivíduo como para o grupo (UNESCO, 2003). Assim sendo, a língua é muito mais que um conjunto de palavras, esta implica todo um modo de representar uma cultura, e, conseqüentemente, a língua é simultaneamente a base e o resultado dessa cultura.

Jokinen (2006) afirmou que a língua sustenta em si a cultura e esta revela-se também através do conteúdo linguístico, as suas raízes assentam na cultura que a alimenta. O indivíduo identifica-se com a sua língua e esta passa a ser a sua pele, através da qual respira.

A LG é a língua usada por uma Comunidade Surda que pode ser constituída por pessoas Surdas e por pessoas ouvintes conhecedoras e utilizadoras da língua. A língua é o seu laço mais forte e o elo que os une.

Esta língua é desenvolvida de forma natural e espontânea no seio de cada comunidade, considerada assim uma forma de comunicação. Silva (2012) conclui assim que a LG não é universal uma vez que é diretamente influenciada pela cultura onde está inserida, apresentando características próprias e diferindo de país para país.

Também é importante destacar que “as línguas gestuais refletem a capacidade criadora das línguas humanas, visto que novos vocábulos vão surgindo à medida que a necessidade de exprimir conceitos e novas realidades se impõem” (Correia, 2009, p.59), ou seja encontram-se em constante evolução como qualquer outra língua.

1.4.1. Língua Gestual Portuguesa

A Língua Gestual Portuguesa (LGP) é uma língua natural, usada predominantemente pela Comunidade Surda em Portugal. Constatando-se que esta língua tem uma modalidade visuo-espacial e possui uma estrutura gramatical, cultural e de identidade própria, exibindo um riquíssimo e vasto léxico com regras específicas não derivadas da língua oral. “Assim, o falante nativo de língua gestual adquire não só a língua, mas também a forma de pensar, as normas de comportamento, os valores e outros elementos característicos da sua cultura” (Jokinen, 2006, p. 84).

De acordo com Pereira (2019) cada língua representa a realidade de uma forma muito própria, variando nos meios gramaticais e formas de expressão que utiliza, tal como acontece na LGP que apresenta uma diversidade regional, com variantes que podem ser observadas em diferentes zonas de Portugal.

A importância da LGP vai muito para além da sua função comunicativa. Sendo esta considerada um elemento importante na identidade cultural e social da Comunidade Surda, a LG representa uma forma de inclusão e de expressão autêntica e única para aqueles que são Surdos, permitindo-lhes estabelecer relações sociais e culturais.

Naturalmente a valorização da LGP é essencial para entender e salvaguardar a identidade linguística enquanto expressão cultural da Comunidade Surda, “[...]no sentido das autoridades públicas e próprios falantes, apoiarem, reforçarem e promoverem as expressões culturais e linguísticas decorrentes da LGP em si mesma” (Sousa, 2019, p.219), estando consagrada na Constituição da República Portuguesa desde 1997, enquanto instrumento de ensino, a saber: “proteger e valorizar a língua gestual portuguesa, enquanto expressão cultural e instrumento de acesso à educação e da igualdade de oportunidades” (Constituição da República, artigo 74º, ponto 2, alínea h). Portanto,

“Cada uma dessas línguas é, por si só, e não obstante vários traços em comum, uma língua própria, com uma identidade definida, e que não possibilita a incompreensão. Apesar de algumas delas terem eventualmente a mesma raiz,

elas refletem a cultura, a identidade, a marca-d'água própria de cada comunidade linguística que as usa e as faz crescer e valorizar” (Correia et al., 2022, p.34).

2. Nome Gestual

2.1. Definição, História e Evolução

“Os nomes gestuais surgem da mesma forma que as línguas gestuais, ou seja, de uma forma natural e em interação entre pessoas de uma determinada comunidade de surdos. (...) Os nomes gestuais desenvolvem-se como alternativa aos nomes falados (próprios e apelidos) porque os surdos percebem e comunicam preferencialmente numa modalidade visuo-espacial em detrimento da modalidade áudio-oral. Cada pessoa, assim como a sua identidade é codificada visualmente, criando deste modo uma necessidade linguística para um sistema de criação de nomes gestuais” (Carvalho, 2019, p.26).

O Nome Gestual (NG) é um gesto ou uma combinação de gestos que representa uma determinada pessoa, criado a partir de características pessoais, traços físicos, comportamentos ou traços de personalidade. Desenvolvem-se no seio da Comunidade Surda, onde Surdos e ouvintes têm um contacto direto e onde usam a LG como comunicação interpessoal.

Conforme referido anteriormente, e de acordo com Correia et al. (2022), as línguas gestuais surgiram de forma natural e espontânea nas Comunidades Surdas. Essas línguas passaram de geração em geração e, com isso, surgiu a necessidade de atribuir nomes gestuais a indivíduos dentro dessas; estima-se então que o conceito de NG tenha origens tão antigas quanto as LG.

De acordo com Carvalho (2007) podemos afirmar que a LG existe desde a antiguidade, mas os registos mostram que o desenvolvimento da LG ocorreu na Idade Moderna, com a criação da primeira escola para Surdos do Mundo - o Instituto Nacional de Surdos-Mudos em Paris - por Abade de L'Épée. Este acontecimento foi um marco Histórico para a educação dos Surdos visto que, graças a L'Épée, houve o reconhecimento da LG como uma língua e como base de comunicação para os Surdos.

Com o reconhecimento da LG, as Comunidades Surdas começaram a adotar sistemas próprios e únicos para identificar os membros dentro da comunidade, o que originou os nomes gestuais. Inicialmente, os nomes gestuais eram atribuídos de maneira informal, muitas das vezes por amigos e familiares, com base em características dos sujeitos. Com a crescente aceitação e reconhecimento das línguas gestuais, o NG passou a ser visto não apenas como uma forma de interação e comunicação, mas como um elemento importante e essencial da Comunidade Surda, desempenhando um papel crucial na identidade e interação social. Posto isto, acredita-se que os nomes gestuais estejam em constante processo de evolução, acompanhando a própria evolução das línguas gestuais e das Comunidades Surdas.

2.2. O Processo de formação e atribuição dos Nomes Gestuais

Como sabemos o processo de formação e atribuição dos NG é um processo colaborativo e informal, podendo ocorrer no seio familiar, nas escolas, nas associações ou em eventos sociais, onde há uma convivência significativa entre Surdos (e ouvintes).

“A formação e atribuição dos nomes gestuais também desempenha um papel importante na coesão social do grupo porque é necessário que o indivíduo que entra na comunidade surda saiba comunicar e ter o sentido de pertença (...). Ter um nome gestual numa comunidade que faça uso da língua gestual significa a aceitação por parte de outros membros da comunidade” (Carvalho, 2019, p.27).

Tradicionalmente, o NG é atribuído por membros da Comunidade Surda (amigos, familiares, educadores) mas em alguns casos, a própria pessoa pode sugerir ou expressar preferência por um. É importante que o NG escolhido reflita a identidade e a forma como a pessoa deseja ser reconhecida, ou seja que tenha um significado pessoal.

O processo de formação e atribuição NG pode variar de cultura para cultura, mas de acordo com a investigação de Carvalho (2019), que teve como base estudos internacionais e também em Portugal, existem sistemas comuns a todos e, como tal, são considerados sistemas universais. Estes são:

- A) Nomes gestuais descritivos;
- B) Nomes gestuais arbitrários;
- C) Nomes gestuais mistos;

Procuraremos então explicar cada um destes.

O sistema de nomes gestuais descritivos, segundo Carvalho (2019), é baseado em algumas características das pessoas podendo ser características físicas ou psicológicas, não estando relacionadas com a representação alfabética do nome oral ou escrito da pessoa nomeada.

Por outro lado, o sistema de NG arbitrários não tem outro significado que não seja o nome particular de uma pessoa por contraste com os NG descritivos em que a forma do gesto gramatical pode representar características físicas ou de personalidade. A configuração da mão arbitrária está exclusivamente relacionada com o alfabeto manual em que a configuração da mão corresponde à primeira letra do nome escrito do sujeito e de seguida surge um movimento e um local de articulação arbitrário seguindo apenas as regras gramaticais da língua gestual de um determinado país.

Por último, o sistema de NG mistos ou híbridos são nomes em que é utilizada a dactilologia, a primeira letra do nome do sujeito nomeado seguido de um gesto descritivo que descreva uma característica física ou psicológica predominante nesse sujeito. Pode surgir em primeiro lugar a característica física ou psicológica e de seguida a

letra correspondente ao primeiro nome ou vice-versa. Neste tipo de NG há tendência em transformar-se num NG só descritivo ou só arbitrário.

Sem sombra de dúvidas que a flexibilidade e a criatividade desempenham papéis fundamentais neste processo, permitindo que a língua continue rica, dinâmica e diversificada.

A atribuição de NG ocorre quando surge uma nova palavra ou conceito no contexto cultural, social ou tecnológico. A Comunidade Surda atribui um NG a esse conceito ou entidade para representá-los podendo ser influenciado da Cultura Surda, por elementos já existentes ou até mesmo por outras línguas gestuais. Sendo este processo colaborativo, NG deverá ser reconhecido e adotado por toda a Comunidade Surda.

Por fim, e tal como dito anteriormente, é importante destacar que o processo de formação e atribuição dos nomes gestuais está em constante evolução, estando sujeito a modificações, inovações e adaptações de modo a atender às novas necessidades que vão surgindo na Comunidade Surda.

2.3. O Papel do Nome gestual na Inclusão Social

Para os membros da Comunidade Surda, o NG é uma forma de expressar a sua individualidade e a sua conexão com a Cultura Surda. Este é, em última análise, um reflexo de uma identidade que não pode ser negada nem apagada e a sua utilização nas interações diárias é uma reafirmação da Cultura Surda e da LG, como elemento fundamental na construção de um mundo mais inclusivo e respeitoso para todos.

De acordo com o estudo feito por Carvalho (2019) e muitos outros autores antes deste tais como Hedberg (1991), Suppalla (1990 e 1992), Delaporte (1995), Mckee & McKee (2000) e Vassilis (2002) no início os NG eram atribuídos a pessoas próximas ou com ligação à Comunidade Surda, mas, como a interação entre a Comunidade Surda e a sociedade ouvinte começou a ser mais frequente, os NG começaram a ser dados a pessoas que não faziam parte da Comunidade Surda. Paaes (2011) afirmou que “Deaf people began to give name signs to hearing people for various reasons and one of these was

growing contact with the hearing society and the increase in popularity of sign languages.”
(p.53).

Por outras palavras, os indivíduos Surdos dão um NG aos ouvintes por diversas razões como parte do processo de aceitação na comunidade.

De acordo com Carvalho (2019), a utilização de NG contribui para a visibilidade da Comunidade Surda na sociedade em geral. Num mundo predominantemente oral, existem desafios e barreiras enfrentadas pelos membros da Comunidade Surda, ao inserir os nomes gestuais na sociedade porventura ocorrerá uma maior aceitação e compreensão das diferenças, promovendo políticas inclusivas, de combate ao preconceito e à discriminação.

Todavia é necessário refletirmos sobre os desafios enfrentados pelos Surdos na sociedade. Quando um Surdo interage com ouvintes a imposição de um nome oral é comum, o que pode causar uma sensação de desconexão ou de perda de identidade a este. Esse distanciamento entre os nomes gestuais e os nomes orais ressalta a tensão existente entre as duas culturas, a Surda e a ouvinte, e as dificuldades de integração social que os Surdos muitas das vezes enfrentam.

Este impacto vê-se especialmente nas escolas, onde a influência do NG na vida da criança Surda é significativa, visto que este facilita a socialização com os outros indivíduos Surdos e ouvintes, promovendo amizades e conferindo um apoio emocional. Consequentemente, terá impacto no desempenho académico da criança Surda uma vez que quando as crianças se sentem incluídas e reconhecidas, a confiança aumenta e tendem a apresentar melhores resultados.

Ao entendermos a importância dos NG, estamos não só a respeitar a língua e a Cultura Surda, mas também a contribuir para a construção de um mundo mais equitativo, inclusivo e acolhedor para todos.

2.4. Nome Gestual: Uma afirmação e expressão da Identidade Surda

Diante de uma sociedade maioritariamente ouvinte que frequentemente tenta impor uma visão homogénea do que significa ser “normal”, a Comunidade Surda ao estabelecer e adotar o NG afirma a sua identidade, demonstrando que existe uma língua e uma cultura.

De acordo com Jokinen (2006), a identidade Surda pode ser considerada como uma identidade social e pessoal. A essência do conceito de identidade social reside naquilo em que o indivíduo se reconhece e no modo como o próprio grupo o identifica. Uma pessoa pode crescer numa cultura ou culturas, moldando a sua personalidade, o seu comportamento, os seus pensamentos e a sua maneira de ser, identidade pessoal.

É de salientar que, atualmente, o NG é considerado um elemento essencial na construção de uma identidade Surda forte e independente, tendo um papel crucial num dos movimentos da Comunidade Surda, o *Deafhood* ou, traduzido para português, Surdidade. Uma teoria social introduzida pelo investigador Surdo britânico Paddy Ladd que descreve o *Deafhood* no seu livro *Understanding Deaf Culture: In search of Deafhood*, publicado em 2003, que visa estabelecer um novo significado e um novo conhecimento aprofundado sobre o que é a cultura da Comunidade Surda.

Deafhood é um conceito célebre que destaca a experiência e a construção de uma identidade Surda positiva, reconhecendo a surdez não como uma deficiência, mas uma característica para a formação da sua identidade cultural, social e linguística. É descrito enquanto processo, uma viagem de busca interior até à definição de um ser culturalmente Surdo, trabalhando duas áreas:

- Uma forma de unir pessoas em torno dos valores transmitidos pela Cultura Surda, em particular, o respeito pelas Pessoas Surdas e por todas as outras;
- Uma norma de enquadramento das formas de ultrapassar as limitações culturais Surdas, enquanto fator decisivo de luta contra o colonialismo que continua a pesar sobre o Povo Surdo (Morais, 2019).

Evidentemente a surdez é celebrada como parte de uma Cultura Surda, rejeitando a ideia de que os Surdos precisam de se integrar na cultura ouvinte e aceitando a ideia de que a Cultura Surda é uma cultura plena e válida por si mesmo. Ladd (2013) defendeu que, ao fazê-lo, procura-se essencialmente uma epistemologia Surda, isto é, maneiras Surdas de estar no mundo, de conceber esse mundo e o seu lugar.

3. Educação Bilingue em Portugal

A Constituição da República Portuguesa, na alínea h) do nº2 do artigo 74º declara que compete ao Estado «proteger e valorizar a Língua Gestual Portuguesa, enquanto expressão cultural e instrumento de acesso à educação e igualdade de oportunidades». Esta alínea, incluída aquando da revisão constitucional em 1997, reconheceu a Língua Gestual Portuguesa que a par da Língua Portuguesa é igualmente uma língua nacional. Este reconhecimento valorizou o papel fundamental da LGP na educação dos Surdos, como meio de acesso a esta e a forma de obter uma efetiva igualdade de oportunidades visto que “todos tem o direito à educação que contribui para o desenvolvimento livre e pleno da identidade cultural de cada um no respeito da diversidade cultural e dos direitos dos outros” (Correia & Coelho, 2019, p.42).

Com esta nova visão, as escolas inclusivas passaram a promover um Ensino Bilingue que, de acordo com Warnock (1978), tem como objetivo aumentar o conhecimento da criança, a experiência e a compreensão imaginativa, ganhando consciência dos valores morais e capacitando-a para entrar no mundo depois de completada a educação formal, enquanto participante ativo na sociedade e um contribuidor responsável, capaz de ser o mais independente possível.

Com a publicação do Decreto-Lei n.º 3/2008 vem não só assumir-se a Educação Bilingue para os Alunos Surdos como também estabelecer medidas concretas que constituem uma garantia de qualidade do Ensino Bilingue prestado, em Portugal.

Quando falamos de educação da criança Surda temos de ir mais além do que só educar, temos de olhar para a criança que temos diante e usar todos os seus “pontos fortes”, sendo um deles a surdez, para que consiga alcançar tudo o seu potencial. De

acordo com Estanqueiro (2006) ao pensarmos na surdez como um ponto fraco da criança Surda, estamos a usar a via certa para o insucesso da criança e a criar barreiras desnecessárias ao seu desenvolvimento. Ladd (2013) defende que o Ensino Bilingue tem como suas prioridades não focar na conquista de cada vez maiores benesses para a deficiência ou o acesso a edifícios e por aí fora, mas sim para que as crianças Surdas recebam uma educação centrada-no-Surdo e na sua própria língua, para que a qualidade de vida dentro da cultura coletiva possa ser mantida e valorizada.

Este conceito é fundamental para que a criança Surda tenha acesso à educação escolar através da língua que lhe é natural, a LGP, que lhe permitirá um maior e melhor acesso aos conteúdos e à sua total compreensão e, através desta, desenvolver a aprendizagem da língua nacional do nosso país, a Língua Portuguesa (LP), a fim de usufruir do uso tanto da LGP como da língua escrita/falada da comunidade ouvinte, a LP.

Para concluir, o acesso à escola por parte de todas as crianças torna-se num imperativo fundamental para permitir o direito a um futuro. Estas escolas deverão ter uma equipa especializada por forma a dar oportunidade à criança Surda de se desenvolver, de aprender e de adquirir competências que lhe “permitam, quando crescer, tornar-se cidadão ativo, informado, responsável e participante na sociedade em que vive.” (Estanqueiro, 2006, p.208).

3.1. Escolas de Referência para o Ensino Bilingue (EREB)

Tal como dito anteriormente, a educação dos Surdos sofreu uma grande mudança com a publicação do Decreto-Lei n.º 3/2008 de 7 de janeiro, onde foram criadas as EREBAS (Escolas de Referência para a Educação Bilingue de Alunos Surdos) cujo objetivo era aplicar metodologias e estratégias de intervenção interdisciplinar adequadas aos alunos Surdos. Mais tarde, com a publicação do Decreto-Lei n.º 54/2018 de 6 de julho, as EREB tornaram-se uma resposta educativa especializada e implementaram um modelo de educação bilingue, garantindo o acesso do currículo nacional comum, assegurando, nomeadamente:

- a) O desenvolvimento da LGP como L1;
- b) O desenvolvimento da LP escrita como segunda língua (L2);
- c) A criação de espaços de reflexão e formação, incluindo na área de LGP, numa perspetiva de trabalho colaborativo entre os diferentes profissionais, as famílias e a comunidade educativa em geral.

“Com a competência da LGP como L1, cada Surdo deve adquirir o modelo da cultura e da identidade, contribuir para uma realidade ativa de comunidade e conhecer a realidade da sociedade para uma cidadania ativa e participativa” (Morais, 2019, p.16), tornando-os assim cidadãos Surdos possuidores de uma ampla cultura, autónomos e participativos na sociedade.

A entrada da criança Surda no mundo escolar possibilita o início do seu processo de socialização e de individualização, incentivando o desenvolvimento de relações afetivas com os seus pares e pares ouvintes, bem como a formação da sua identidade pessoal seguramente com o objetivo de os preparar para o mundo exterior. Por conseguinte é fundamental que, nas escolas, “as crianças e jovens Surdos não sejam marginalizados de toda e qualquer vivência escolar, seja ela académica seja de interação social” (Duarte et al., 2006, p.248); para isso cabe a estas proporcionar ambientes acolhedores, modificar atitudes discriminatórias e desenvolver uma comunidade inclusiva.

João Batista (2008) defende que a inclusão assenta numa ideia simples: “a maior parte dos alunos com necessidades especiais ou com deficiência frequenta a escola que frequentaria se não fosse deficiente e está colocada numa classe regular com os colegas do mesmo grupo etário.”

Segundo o Decreto-Lei nº 54/2018, as crianças com necessidades educativas especiais são aquelas que requerem educação especial e medidas específicas de apoio para a realização total do seu potencial, como se pode ver na criança Surda.

Visto que a escola não é só um espaço dedicado apenas a alguns, mas sim um local onde todos têm o direito à aprendizagem, através de um currículo que leva cada aluno a desenvolver todo o seu potencial, a ter oportunidades de realizar aprendizagens significativas e no qual todos são respeitados e valorizados (Para Uma Educação Inclusiva: Manual de Apoio à Prática, 2018, p.4), na medida que é necessária uma equipa

especializada para atingir estes objetivos. A Equipa Multidisciplinar de Apoio à Educação Inclusiva é uma equipa composta por elementos permanentes e elementos variáveis, nomeadamente um docente que coadjuva o diretor, um docente de educação especial, três membros do conselho pedagógico com funções de coordenação pedagógica de diferentes níveis de educação e ensino, um psicólogo e, ainda, as EREBAS deverão ainda integrar docentes com formação especializada em educação especial na área da surdez, docentes de LGP, intérpretes de LGP e terapeutas da fala.

De acordo com Estanqueiro (2006), a forma como nós, profissionais, encaramos a criança Surda será decisivo para a sua educação, que mais tarde se realizará nas oportunidades linguísticas e educativas a que terá acesso, bem como no seu desenvolvimento emocional e social. Assim, o verdadeiro desafio é que a criança com necessidades educativas especiais, neste caso a criança Surda, venha a desempenhar funções sociais que sejam válidas e valorizadas.

3.2. Turma Bilingue

No contexto de educação, a turma bilingue é uma configuração escolar concebida para alunos Surdos e ouvintes, em que ambas as línguas LGP e LP permanecem unidas no mesmo ambiente escolar.

Este modelo de ensino busca atender às necessidades linguísticas e culturais dos alunos Surdos, proporcionando uma educação que respeite suas necessidades, garantindo uma formação completa e o desenvolvimento cognitivo, emocional e social. Procurando garantir que os alunos Surdos tenham acesso aos conteúdos curriculares e as mesmas oportunidades que os seus pares ouvintes, utilizando a LGP como principal meio de aprendizagem. Ao mesmo tempo, servindo como oportunidade para os alunos ouvintes ampliarem os seus conhecimentos e horizontes comunicativos, promovendo uma educação mais inclusiva e respeitosa com uma diversidade linguística e cultural.

Esta abordagem é, também, centrada na socialização: o processo através do qual a criança interioriza os elementos do meio cultural onde vive (valores, normas, códigos, entre outros) e se integra na vida social, ocorrendo quando um indivíduo interioriza a cultura da comunidade em que nasce e cresce.

Podemos assim afirmar que, o primeiro espaço de socialização da criança é em casa e o segundo espaço de socialização é a escola que, efetivamente, deverá promover a socialização entre todas as crianças a fim de aprenderem a viver em sociedade.

De acordo com Estanqueiro (2019), para as crianças Surdas, a inclusão significa sentirem-se e estarem efetivamente e plenamente incluídas no ambiente educacional uma vez que a educação é um fator de coesão, procurando ter em conta a diversidade dos indivíduos e dos grupos.

ENQUADRAMENTO METODOLÓGICO

1. Objetivo do estudo

O objetivo deste estudo é realçar a importância do ensino do NG a ouvintes, enquanto elemento da Cultura e da Comunidade Surda, analisando e verificando o impacto dessa aprendizagem numa turma inclusiva, composta por alunos Surdos e ouvintes.

Com isso em mente, definiram-se os seguintes objetivos específicos:

1. Dar a conhecer o conceito de Nome Gestual;
2. Promover o conhecimento do Nome Gestual enquanto característica da Comunidade Surda;
3. Identificar a perceção dos ouvintes sobre a utilidade e a importância do Nome Gestual;
4. Promover a consciencialização e compreensão do conceito de Cultura Surda, nos ouvintes;
5. Avaliar a forma como o ensino do Nome Gestual pode contribuir para a inclusão social de pessoas Surdas, em contexto escolar;
6. Contribuir para a alteração de atitudes por parte dos ouvintes em relação ao aluno Surdo e à comunidade Surda, através da aprendizagem do Nome Gestual;

1.1. Hipótese de investigação

Este relatório final apresenta como hipótese de investigação a necessidade de incluir o ensino do NG, enquanto elemento da Cultura e da Comunidade Surda, nos contextos educativos com alunos ouvintes.

Por essa razão formularam-se as seguintes questões de investigação:

- Qual a perceção dos ouvintes sobre a importância e a utilidade do Nome Gestual na comunicação com pessoas Surdas?

- De que forma o ensino do Nome Gestual pode contribuir para a inclusão social de pessoas Surdas em contextos educativos?

2. Metodologia

Esta é uma pesquisa do tipo estudo de caso que, de acordo com Yin (2001), requer uma postura compreensiva do fenómeno estudado e uma participação ativa do investigador no contexto em análise.

Tratando-se de uma pesquisa qualitativa, o principal instrumento de recolha de dados escolhido foi a *Nuvem de Palavras*, pois o mais importante é a riqueza das opiniões e fazer com que os participantes possam responder às questões acima colocadas. Esta ferramenta permitiu-nos recolher informações detalhadas sobre o impacto da temática bem como receber o feedback dos alunos.

2.1. Instrumento de recolha de dados – *Nuvem de Palavras*

A sociedade atual está cada vez mais interligada através do mundo digital, o que é natural para o contexto em que vivemos. A escola, naturalmente, acompanha esta transformação e incorpora progressivamente o uso de ferramentas tecnológicas em contexto de ensino-aprendizagem.

De entre tantos outros, um recurso tecnológico que engloba conhecimento, interação e diversão é a *Nuvem de Palavras*, que se revela um recurso inovador e atrativo. “Desta maneira, o uso da *Nuvem de Palavras* se alinha com o crescente uso de tecnologias nas práticas pedagógicas interativas e a corroborar para uma inclusão digital, mediação do conhecimento, apropriação e construção de saberes em diferentes áreas, seja no campo educacional ou para além dos muros da escola.” (Sena et. al., 2022, p.75).

A *Nuvem de Palavras* é um recurso que pode ser construído coletivamente, com finalidades diversas, dependendo da intencionalidade de quem a criou. Pode ser utilizada em diferentes dispositivos móveis ou computadores, em momentos síncronos ou assíncronos. Sena et. al afirmam que existem várias plataformas na *Internet* que

possibilitam a criação e armazenamento da *Nuvem de Palavras*, tais como: *Wordclouds*, *Mentimeter*, *Word Clouds for Kids*, *Word Cloud Generator*, entre outros.

Em vez de utilizar métodos tradicionais de recolha de dados, como questionários e entrevistas, a *Nuvem de Palavras* oferece uma experiência mais dinâmica e envolvente. Sabendo que estamos a falar de participantes que são estudantes do ensino secundário, este instrumento é um dos processos que resulta numa maior participação, uma vez que é um fator de inclusão que traz proximidade entre pares e professor-aluno.

Além da facilidade de uso e do carácter interativo, é importante perceber que a *Nuvem de Palavras* funciona como uma estrutura visual de análise. Trata-se de uma representação gráfica composta pelas respostas dos participantes a determinadas perguntas.

A principal característica deste recurso é a variação no tamanho das palavras, sendo que as palavras mais usadas surgem em maior dimensão, permitindo a identificação imediata das respostas predominantes. A disposição dos elementos textuais pode assumir uma organização aleatória ou estruturada que visa a otimizar o espaço e evitar a sobreposição, facilitando uma leitura mais fluída e acessível.

Além disso, o uso de diferentes cores contribui para destacar categorias específicas ou para torná-lo visualmente mais apelativo, embora em muitos casos seja aleatório. O espaçamento entre palavras é outro fator crucial, na medida que garante a legibilidade das palavras e evita a sobrecarga visual. Em algumas plataformas de criação de *Nuvens de Palavras*, observa-se a variação da orientação das palavras, que podem aparecer em diferentes ângulos (horizontal, vertical ou diagonal), o que contribui para a construção de uma imagem mais dinâmica e equilibrada.

Estas características nomeadas em conjunto tornam a *Nuvem de Palavras* uma ferramenta eficaz não apenas pela sua componente tecnológica como também por permitir explorar percepções e pensamentos de forma visual. “Uma estratégia metodológica que está presente em ambientes educativos, maximizando a aprendizagem em diferentes áreas do conhecimento, além de favorecer um processo criativo, interativo e colaborativo no ambiente escolar” (Sena et. al., 2022, p.83).

No contexto deste estudo, optou-se por utilizar a plataforma *Mentimeter*, que oferece uma característica crucial para estimular a participação livre e sincera dos alunos, o anonimato, criando um ambiente propício à expressão de pensamentos, sentimentos e opiniões de forma espontânea e natural.

2.2. Fases da investigação

Este estudo foi desenvolvido em três momentos distintos, mas interligados entre si, no intuito de responder às questões de investigação previamente formuladas. Para cada um destes momentos foi criado um plano de aula (Anexo 1).

A primeira fase consistiu numa sessão expositiva de carácter teórico dirigida à turma, com o objetivo de introduzir aos participantes o conceito do NG. Alguns dos *slides* dessa apresentação encontram-se em baixo legendados nas Fig. 1, 2 e 3.



Fig. 1 – Slide 2 da Apresentação “O Nome Gestual”

Fonte: Acervo da autora (Anexo 2)

https://www.canva.com/design/DAGmN6NnBx4/8fSc5EYXquaOqX_vUhGww/view?utm_content=DAGmN6NnBx4&utm_campaign=designshare&utm_medium=link2&utm_source=uniquelinks&utlId=hee01c651a0



Fig. 4 –Fotografia da sessão n. 01

Fonte: Acervo da professora Sandra Silva



Fig. 5 – Fotografia da sessão n. 01

Fonte: Acervo da Professora Sandra Silva

A segunda fase teve uma componente prática e participativa, cujo objetivo foi promover a inclusão e a empatia através do NG. Visto que inicialmente não possuíamos quaisquer informações sobre o contexto e a turma, foram elaborados três planos alternativos:

Plano A – Convidar os alunos a apresentarem os seus respetivos Nomes Gestuais explicando o porquê dessa atribuição, o tipo de NG e a sua experiência, isto, caso todos os membros da turma possuíssem NG;

Plano B – Visualização de um vídeo, com legendas, de testemunhos de pessoas Surdas e ouvintes famosas, seguido de uma análise dos NG e reflexão em grupo;

Plano C – Criação de propostas de NG para os membros da turma que não possuíssem NG, com a ajuda do(s) aluno(s) Surdo(s).

Após a recolha de mais informações sobre a turma, verificou-se que os alunos já estavam familiarizados com este tema e que, para além da aluna Surda, três outros membros da turma já possuíam NG. Após uma reflexão com a professora orientadora, concordámos em implementar o plano C, que era o mais adequado para os objetivos estipulados. Esta escolha permitiu criar um ambiente de partilha, reflexão e construção conjunta, valorizando o envolvimento de todos os membros da turma, incluindo a aluna Surda, como validação das propostas criadas, tal como podemos observar nas figuras 6, 7 e 8.



Fig. 6 – Fotografia da sessão

Fonte: Acervo da Professora Sandra Silva



Fig. 7 – Fotografia da sessão n. 2

Fonte: Acervo da Professora Sandra Silva



Fig. 8 – Fotografia da sessão n. 92

Fonte: Acervo da Professora Sandra Silva

No seguimento do trabalho realizado em sala de aula, as Fig. 9, 10 e 11 representam um momento particularmente significativo da investigação: a ilustração de alguns dos NG propostos na sessão n. 92.

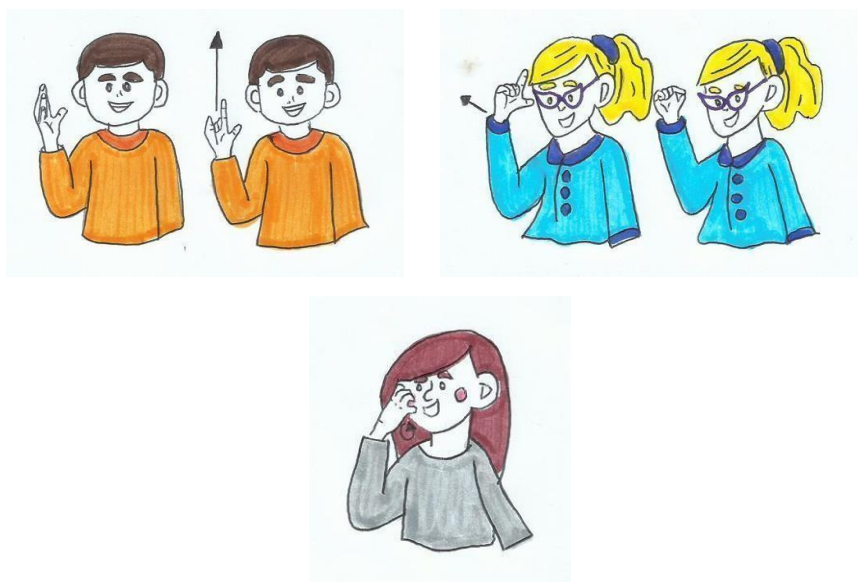


Fig.9,10 e 11 – Ilustração de alguns dos NG propostos na sessão n. 92

Fonte: Acervo da autora

A última fase consistiu na recolha de dados e na reflexão sobre a experiência e temática abordada. Para tal, recorreu-se à plataforma *Mentimeter*, o instrumento de recolha de dados previamente selecionado, para que os alunos pudessem expressar, de forma anónima, a sua opinião, aprendizagens e o impacto deste tema. Assim, foram elaboradas as seguintes questões, que foram colocadas no *Mentimeter*:

1. Gostaste da atividade?
2. Porquê?
3. Voltavas a participar?
4. Aprendeste alguma coisa? O quê?
5. Achas que temas como este promovem a inclusão na escola?
6. O que achaste deste tema?
7. Achas importante teres um nome gestual?
8. Gostaste da proposta dada do teu Nome Gestual?
9. O que entendes por Cultura Surda?
10. Consideras que esta atividade/temática deveria ser promovida a toda a escola?

Estas questões de carácter objetivo e direto, permitiram recolher respostas assertivas e claras das perceções/opiniões dos alunos.

Sendo um dos objetivos deste trabalho avaliar o impacto do ensino do Nome Gestual, não apenas como conhecimento do tema, mas também a perceção dos alunos sobre a importância e valorização da Cultura Surda, da Língua Gestual e da inclusão social, esta etapa final foi essencial para a obtenção de dados relevantes e alinhados com os objetivos desta investigação.



Fig. 12 – Pergunta n.º 1 do *Mentimeter*

Fonte: Acervo da autora (Anexo 4)



Fig. 13 – Pergunta n.º 5 do *Mentimeter*

Fonte: Acervo da autora (Anexo 4)

Fig. 14 – Pergunta n.º 6 do *Mentimeter*

Fonte: Acervo da autora (Anexo 4)

É importante destacar que, antes da implementação do estudo e de qualquer atividade, foram assegurados todos os procedimentos éticos necessários à sua realização. Previamente, ocorreu uma reunião com a professora orientadora para elaborar todos os documentos necessários para este fim.

Foi criado um documento detalhado sobre a investigação, que foi entregue aos participantes, assegurando que a sua participação foi voluntária e o direito de recusar ou interromper a participação no estudo livremente, sem qualquer tipo de penalização por este facto, também foi previsto no consentimento que autorizaram. Para proteger a identidade dos participantes, a recolha de dados foi realizada de forma anónima, assegurando o sigilo das respostas. Este procedimento foi feito com o fim de obter o consentimento informado, livre e esclarecido por parte de todos os alunos envolvidos (Anexo 3).

Para além disso, foi solicitada e obtida a autorização formal da escola para a realização desta investigação, que reconheceu a relevância da temática para o contexto educativo. Com o intuito de garantir a transparência e a conformidade com os princípios

éticos da investigação científica, foram ainda entregues à direção da escola, os seguintes documentos: o compromisso de honra da investigadora e o termo de responsabilidade do orientador do IPC, garantindo o cumprimento dos princípios éticos na condução do estudo.

2.3. Escolha de participantes

A escolha de participantes para esta pesquisa foi pensada estrategicamente tendo em conta as necessidades e objetivos deste estudo, bem como a relevância do tema proposto. Sendo esta pesquisa focada na importância do ensino do NG a ouvintes, optou-se por trabalhar com uma turma composta por alunos Surdos e ouvintes, permitindo assim um trabalho e análise mais abrangentes e inclusivos.

A turma participante pertence ao Curso Profissional Técnico de Ação Educativa dividida em dois grupos, tendo sido o grupo participante composto por 12 alunos com idades compreendidas entre os 16 e 19 anos. Esta escolha considerou não apenas a composição da turma, que possui uma aluna Surda, mas também o alinhamento entre esta pesquisa e o perfil do curso, que prepara os alunos para atuarem em contextos educativos diversos e inclusivos.

A investigação foi desenvolvida com o apoio da professora Sandra Silva, responsável pelas disciplinas Saúde Infantil e Temas e Problemas da Infância e da Educação (TPIE), que gentilmente cedeu parte do seu tempo letivo para a realização desta investigação. A presença da intérprete Márcia Malheiro foi igualmente fundamental para garantir a plena participação da aluna Surda promovendo um ambiente acessível e inclusivo.

A escolha do nível de ensino recaiu sobre o ensino secundário como contexto de pesquisa justificando-se pelo facto de os alunos se encontram em fase de formação crítica e reflexiva e ainda por estarem mais preparados para refletir sobre a importância de questões sociais e educacionais como a inclusão, acessibilidade, cultura e identidade - temáticas estas que estão contempladas no currículo escolar.

Além disso, esta faixa etária tende a demonstrar maior interesse em tecnologia e recursos visuais, o que justifica o uso da *Nuvem de Palavras* como instrumento de recolha de dados, conforme exposto anteriormente. Esta ferramenta, por ser acessível, interativa e envolvente, facilita a participação dos alunos, estimulando sentimentos, pensamentos e opiniões, e torna todo o processo mais dinâmico e interativo.

3. Resultados – Apresentação, Análise e Discussão

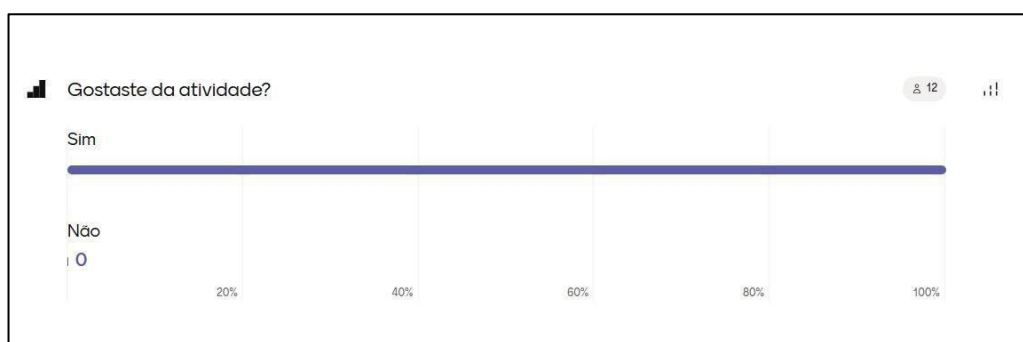


Fig. 15 – Respostas à pergunta n.º 1 do *Mentimeter*

Fonte: Acervo da autora (Anexo 4)



Fig. 16 – Respostas à pergunta n.º 2 do *Mentimeter*

Fonte: Acervo da autora (Anexo 4)

No âmbito desta investigação foram formuladas duas questões aos participantes: a primeira – “Gostaste da atividade?” – que procurava recolher a perceção geral da experiência; a segunda – “Porquê?” – que visava aprofundar essa perceção, recolhendo as motivações e reflexões que sustentavam as respostas dadas.

Embora simples e diretas, ambas as questões foram estrategicamente concebidas para se complementarem. A primeira permitiu medir o grau de satisfação, por parte dos participantes, enquanto a segunda proporcionou uma análise qualitativa sobre os fatores que contribuíram para essa satisfação (ou eventual insatisfação).

Relativamente à primeira questão – “Gostaste da atividade?” – todos os 12 participantes responderam afirmativamente.

Este resultado positivo e unânime, de 100%, reflete uma aceitação significativa da atividade realizada e sugere que a mesma foi bem concebida e dinamizada, tendo um impacto positivo na perceção dos participantes sobre o conteúdo explorado. As respostas revelam o envolvimento, o interesse e a predisposição partilhada para a aprendizagem de uma nova temática, evidenciando um ambiente de curiosidade e valorização da experiência vivenciada.

Este dado ganha ainda maior profundidade quando analisado em articulação com as respostas à segunda pergunta – “Porquê?” – que contou com a participação de 11 dos 12 alunos, recolhendo um total de 25 justificações. Esta média indica que cada participante apresentou mais do que uma razão para a sua apreciação positiva, evidenciando não só o entusiasmo, mas também a riqueza da reflexão por parte dos envolvidos.

As respostas foram maioritariamente de natureza qualitativa, com destaque para os termos mais usados: “*interessante*” e “*novo*” ambos com 5 ocorrências, contando com “*nova*” [presumivelmente um erro ortográfico de ‘novo’] e “*divertido*” com 2 ocorrências. Estas palavras-chave evidenciam uma valorização explícita da experiência enquanto estímulo cognitivo, novidade e componente lúdica. Destacam-se sobretudo pelo facto de que todos os participantes os terem referido, sendo alunos do ensino secundário, uma faixa etária que, por vezes, tende a adotar uma postura mais crítica e seletiva.

O uso espontâneo destes termos por parte dos participantes é extremamente relevante e indicativo do impacto positivo da atividade, indicando o reconhecimento desta como uma oportunidade interativa, motivadora e nova, associando ao desenvolvimento de competências e ao despertar da curiosidade. Já a referência ao termo **“divertido”**, embora menos frequente, sublinha a importância da componente emocional no processo de aprendizagem.

Para além destas categorias principais, identificou-se uma diversidade de outras respostas que, embora mencionadas isoladamente, enriquecem a análise ao revelarem aspetos complementares da experiência vivida pelos participantes.

Palavras como **“aprender”**, **“aprendizagem”**, **“ensinador”**, **“explorar”**, **“falou bem”**, **“forma de aprender”** podemos considerar que fazem parte da mesma categoria, remetendo para a perceção da atividade enquanto processo de aprendizagem e educação.

Outras expressões como **“comunicação”**, **“curiosidade”**, **“curioso”**, **“entrejauda”**, **“inclusiva”**, **“interesse nome gestual”** e **“motivação”** revelam dimensões sociais e afetivas da experiência, apontando para o impacto da atividade enquanto prática inclusiva e promotora de acessibilidade comunicacional.

A análise conjunta das respostas a ambas as questões revela, portanto, uma apreciação positiva da atividade, demonstrando o seu sucesso do ponto de vista didático e o seu impacto afetivo junto dos participantes. Pode-se inferir que o ensino do NG não só despertou o interesse dos participantes, como também os envolveu emocionalmente e socialmente. Esta aceitação, associada à experiência, contribuiu diretamente para o processo de inclusão, ao criar um espaço onde a comunicação visual é valorizada e reconhecida como parte integrante da diversidade linguística e cultural da turma.

Acresce ainda que os participantes desenvolveram uma maior consciência em relação às barreiras enfrentadas pelas pessoas Surdas, enquanto foram sensibilizados para estratégias práticas de inclusão, como o uso do NG. Esta consciencialização e aprendizagem reforçam o papel transformador da atividade, não apenas como ferramenta pedagógica, mas também como prática promotora de inclusão e equidade.

Estes resultados sustentam a ideia inicial da investigadora e todo o propósito desta investigação: a ideia de que o ensino do NG pode constituir uma abordagem didática e educativa altamente eficaz na promoção de contextos escolares mais inclusivos. Ao integrar este tipo de atividade no quotidiano escolar, contribui-se de forma ativa para a construção de um ambiente onde o respeito pela diferença, o sentimento de pertença e igualdade de oportunidades são efetivamente promovidos.

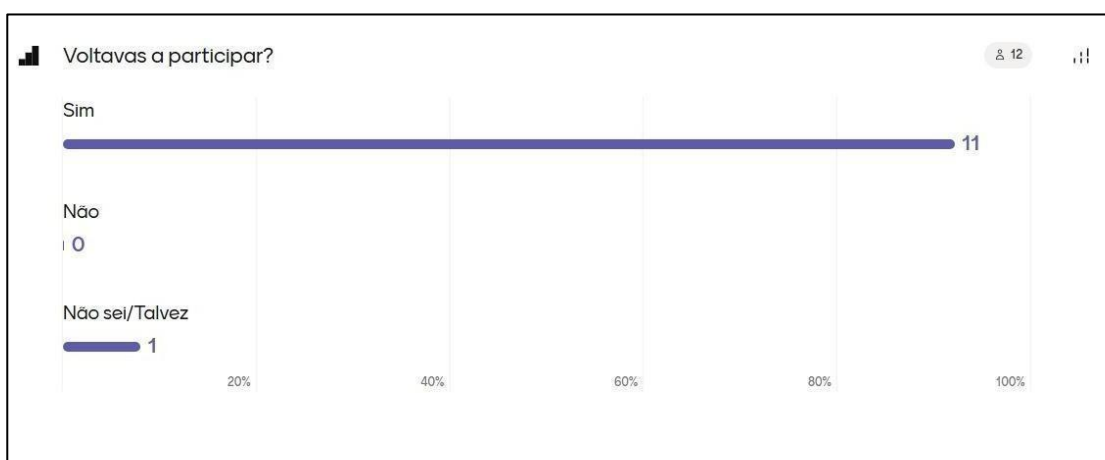


Fig. 17 – Respostas à pergunta n.º 3 do *Mentimeter*

Fonte: Acervo da autora (Anexo 4)

Na questão n.º 3 – “Voltavas a participar?” – os 12 participantes responderam, sendo que 11 afirmaram claramente que “**Sim**” enquanto apenas 1 manifestou incerteza, respondendo “**Não sei/Talvez**”. Este resultado é particularmente significativo e reforça as conclusões retiradas das questões anteriores, uma vez que demonstra uma predisposição por parte dos participantes em integrar este tipo de atividade, no contexto escolar.

A predominância de respostas afirmativas permite inferir que a experiência foi positiva, motivadora e suficientemente satisfatória para despertar o desejo de repetição. Este dado torna-se mais relevante quando consideramos a natureza da amostra um grupo de 11 alunos do ensino secundário e a respetiva professora, cujas perspetivas refletem o impacto da atividade, em contexto educativo e a valorização do seu potencial pedagógico.

A participação de alunos adolescentes, reconhecidos pela sua espontaneidade e sinceridade nas respostas, reforça a fiabilidade das perceções recolhidas.

O facto de quase todos os participantes demonstrarem interesse em voltar a participar sugere que a atividade não só correspondeu às suas expectativas, como também as superou. Essa predisposição reflete um envolvimento ativo e reconhecimento pedagógico e social da iniciativa. Por outro lado, o único “**não sei/talvez**” não invalida este facto, pelo contrário trata-se de uma resposta neutra e não necessariamente uma avaliação negativa da experiência que vivenciou.

Os resultados obtidos nesta questão confirmam, de forma clara, o sucesso da atividade aos olhos dos participantes.

A intenção de participação futura demonstra que toda a experiência foi bem-sucedida não só em termos de execução, mas também na sua capacidade de envolver, motivar e deixar uma impressão positiva. Este dado sublinha, mais uma vez, a importância de continuar a promover iniciativas desta natureza que contribuam para o enriquecimento do ambiente escolar, favorecendo o desenvolvimento cognitivo, social e afetivo dos alunos.

Acreditamos que as reatitudes demonstradas pelos alunos indicam que estas atividades são experiências significativas que ampliam horizontes e fortalecem competências interpessoais.

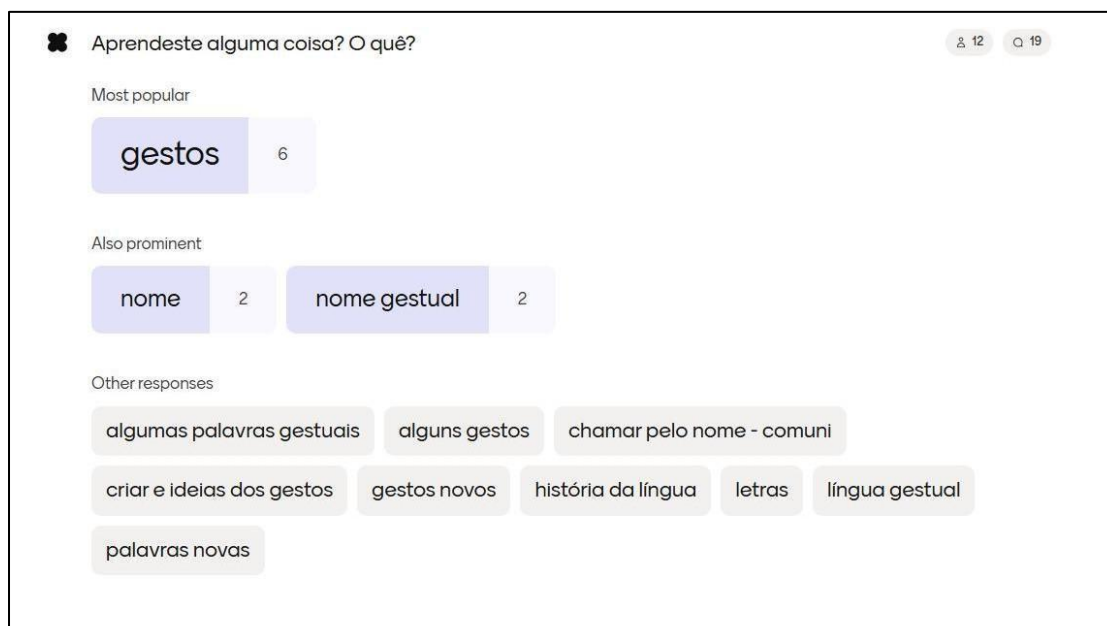


Fig. 18 – Respostas à pergunta n.º 4 do Mentimeter

Fonte: Acervo da autora (Anexo 4)

Na questão n.º 4 – “Aprendeste alguma coisa? O quê?” – todos os 12 participantes responderam num total de 19 respostas. Este facto demonstra um envolvimento ativo na atividade, evidenciado pelas múltiplas respostas dadas por alguns participantes.

O termo mais usado foi “**gestos**” com 6 ocorrências, seguido por “**nome**” e “**nome gestual**” com 2 ocorrências cada. Para além destes, surgiram ainda alguns termos isolados como “**algumas palavras gestuais**”, “**alguns gestos**”, “**chamar pelo nome – comuni**” [presumivelmente uma tentativa de escrever - comunicação], “**criar e ideias dos gestos**”, “**gestos novos**”, “**história da língua**”, “**letras**”, “**língua gestual**” e “**palavras novas**”.

Embora o termo mais recorrente tenha sido “**gestos**”, consideramos que podemos agrupar também os seguintes termos: “**alguns gestos**”, “**gestos novos**” e “**palavras novas**” na mesma categoria, pois referem-se ao mesmo campo de aprendizagem. Da mesma forma, os termos “**nome**” e “**nome gestual**” devem ser interpretados como sinónimos neste contexto, visto que muitas vezes os alunos referiam o NG apenas como “nome”. Além disso, as expressões “**algumas palavras gestuais**”, “**chamar pelo**

nome – comuni” e ***criar e ideias dos gestos***” também podem ser colocadas nesta mesma categoria, pois remetem para o processo de formação e atribuição do NG.

No nosso entender, todas estas respostas apontam para o mesmo conceito: o processo de formação e atribuição do NG, que os alunos experienciaram. Durante todo este processo os alunos aprenderam gestos, aprenderam o conceito de NG, criaram gestos e ainda aprenderam a comunicar-se entre si recorrendo ao NG.

Outros contributos incluem ***história da língua***”, ***letras***” e ***língua gestual***”, conceitos que também foram explorados na sessão, e que demonstram uma aprendizagem dos fundamentos da LGP, bem como o seu enquadramento cultural e histórico, tal como foi proposto nos objetivos da sessão.

É notável referir que, apesar de se tratar de alunos do ensino secundário que apenas participaram em duas sessões sobre esta temática, utilizaram termos corretos e apropriados demonstrando atenção, interesse e capacidade de retenção de conteúdos. O uso consistente da nomenclatura específica, como ***nome gestual***”, ***língua gestual***” e ***gestos***”, revela não só a aquisição de conhecimento, mas também uma compreensão dos conceitos abordados indo ao encontro dos objetivos específicos estipulados previamente, neste caso o objetivo n.º 1: “Dar a conhecer o conceito de Nome Gestual” e o objetivo n.º 2: “Promover o conhecimento do Nome Gestual enquanto característica da Comunidade Surda”.

Na nossa perspetiva, os dados revelam que este conceito foi compreendido e assimilado pelos participantes, quer de forma explícita, quer por meio de expressões aproximadas ou complementares, revelando não só a aquisição de conhecimento como também um despertar para a diversidade linguística e para práticas inclusivas. É por isso, particularmente significativo observar este tipo de respostas vinda de jovens que tiveram um contacto breve com o tema.

Assim, os resultados reforçam a pertinência pedagógica da sessão e validam o impacto positivo deste trabalho.

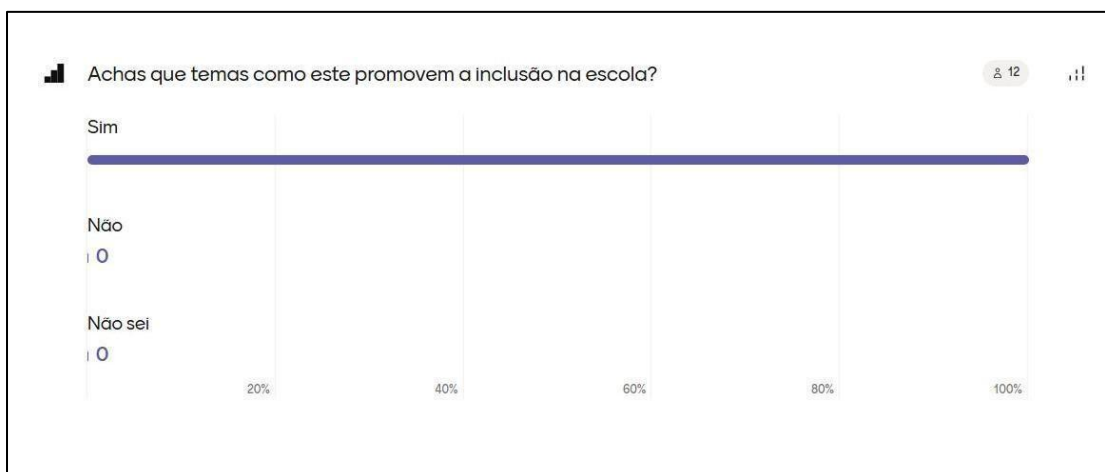


Fig. 19 – Respostas à pergunta n.º 5 do Mentimeter

Fonte: Acervo da autora (Anexo 4)

A análise dos resultados da pergunta n.º 5 - “Achas que temas como este promovem a inclusão na escola?” - revela um consenso entre os participantes, sendo que os 12 responderam afirmativamente.

A unanimidade nas respostas aponta para uma afirmação clara, por parte dos participantes, de que temas relacionados com a LGP, Comunidade Surda e o NG são essenciais para promover práticas escolares mais inclusivas. Esta perceção reflete uma valorização do contacto com alunos Surdos e o reconhecimento da importância de ambientes inclusivos.

Este dado relaciona-se diretamente com os objetivos específicos n.º 3 que propunha “Identificar a perceção dos ouvintes sobre a utilidade e a importância do Nome Gestual” e n.º 5: “Avaliar a forma como o ensino do Nome Gestual pode contribuir para a inclusão social de pessoas Surdas, em contexto escolar.

Assumimos que as respostas positivas confirmam que os participantes reconhecem a utilidade e a importância do NG, não apenas como elemento de comunicação, mas também como instrumento de reconhecimento e valorização do outro. Contribuindo efetivamente para um sentimento de pertença dos alunos Surdos, no ambiente escolar.

Importa ainda destacar a ligação evidente entre estas respostas e o objetivo específico n.º 6: “Contribuir para a alteração de atitudes por parte dos ouvintes em relação ao aluno Surdo e à comunidade Surda, através da aprendizagem do Nome Gestual”.

A nosso ver, o consenso alcançado nas respostas é um forte indicador de que houve, efetivamente, uma mudança de atitude. Esta mudança não se limita à aquisição do conhecimento, mas reflete um processo mais profundo de sensibilização e ganho de consciência sobre as barreiras comunicativas e sociais enfrentadas pela Comunidade Surda diariamente. O contacto com o conceito do NG parece ter despertado nos participantes uma nova perceção sobre o seu papel, enquanto ouvintes e colegas de alunos Surdos, posicionando-os como agentes ativos para a promoção de inclusão.

Esta constatação é particularmente importante tendo em conta que estes alunos apenas participaram em duas sessões sobre esta temática. Ainda assim, conseguiram demonstrar uma compreensão crítica e adotar uma postura reflexiva, isto não só demonstra a eficácia pedagógica da intervenção, como confirma a capacidade transformadora que as abordagens educativas bem estruturadas podem ter, mesmo em períodos curtos.

Consequentemente, os resultados obtidos na pergunta n.º 5 justificam a pertinência de continuar a desenvolver este tipo de iniciativas e também reforçam de forma inequívoca o seu valor educativo, pessoal e social.

Integrar conteúdos relacionados com a LGP e a Comunidade Surda nos currículos escolares representa um passo concreto em direção a uma escola verdadeiramente inclusiva, que reconhece e valoriza a diversidade linguística e cultural. Para além disso, potencia nos alunos atitudes de respeito e empatia, qualidades essenciais para a construção de uma sociedade mais justa e equitativa.

Assim, é possível afirmar que este tipo de intervenções não se limita à transmissão de conhecimento, mas sim à transformação da consciência, desafiando preconceitos e quebrando barreiras. A investigadora como futura docente, não pode deixar de sublinhar a relevância e a urgência de expandir estas práticas educativas, pois é nelas que reside o caminho para a inclusão efetiva nas escolas.

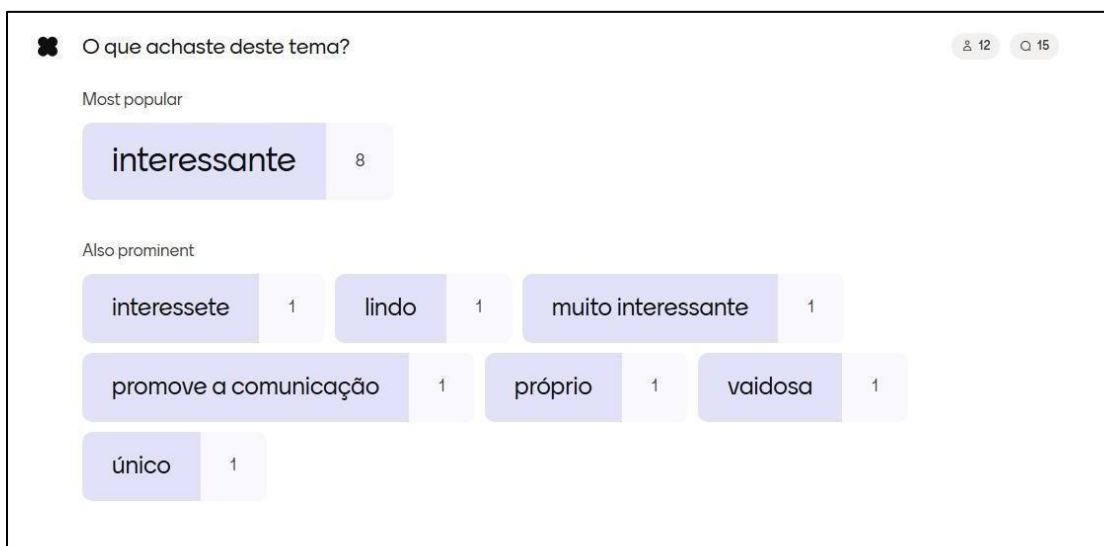


Fig.20 – Respostas à pergunta n.º 6 do *Mentimeter*

Fonte: Acervo da autora (Anexo 4)

Face à pergunta n.º 6 – “O que achaste deste tema?” – todos os 12 participantes responderam, num total de 15 respostas. Verificando que a maioria dos participantes optou por uma única palavra ou expressão curta.

O termo mais usado foi “*interessante*” mencionado por 8 participantes, ainda dentro da mesma categoria, surgiram variações como “*interessete*” [erro ortográfico] e “*muito interessante*” que reforçam a consistência do sentimento de interesse que foi despertado. O facto de 91,6 % dos participantes terem utilizado a palavra “*interessante*” ou variações próximas para descrever o tema, releva mais do que uma simples apreciação, envolvimento, curiosidade e sobretudo uma predisposição para aprender algo que é socialmente relevante.

Num contexto educativo e especialmente no ensino secundário, captar a atenção dos alunos pode ser um desafio por isso a reação positiva a um tema que à partida não é conhecido por eles ou que não é a sua realidade, tal como a LGP e o NG, revela o potencial destas temáticas. Ao mesmo tempo, evidencia que, quando bem enquadrados e bem-apresentados conteúdos como estes deixam marca.

Surgiram outros termos como **“promove a comunicação”**, **“lindo”**, **“próprio”**, **“vaidosa”** [provavelmente usada no sentido de ‘orgulhosa’] e **“único”**, todos com uma única ocorrência. Apesar de surgirem com menor frequência, estas expressões oferecem uma categoria adicional de análise. A expressão **“promove a comunicação”** aponta para um reconhecimento potencial do tema abordado, o NG, como uma ferramenta de comunicação e educação.

Por outro lado, termos como **“lindo”** e **“único”** remetem para uma apreciação mais estética e distinta, enquanto **“próprio”** e **“vaidosa”** refletem para uma identificação mais pessoal e talvez até identitária.

O facto de todos os participantes terem respondido a esta pergunta, mesmo optando por expressões ou palavras simples, reforçam a ideia de que houve uma conexão autêntica com o conteúdo abordado. A participação ativa demonstra a atenção durante as sessões e também a valorização do que foi aprendido, isso foi evidenciado pelas respostas dadas de tendência positiva.

Enquanto investigadoras consideramos particularmente relevante que este entusiasmo tenha sido gerado em apenas duas sessões. E não se tendo registado respostas de conotação negativa ou de indiferença, podemos afirmar que o tema foi significativo, interativo e até inspirador para os participantes. Isto é, frequentemente, um indicador da eficácia e da pertinência do tema no contexto da amostra.

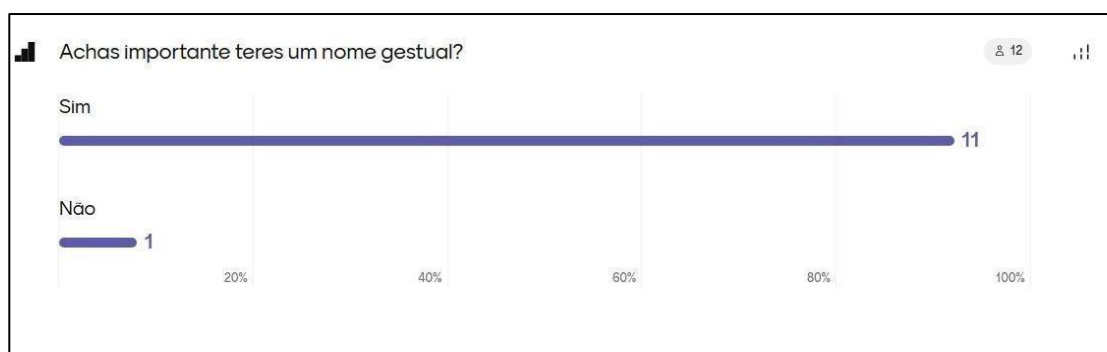


Fig. 21 – Respostas à pergunta n.º 7 do *Mentimeter*

Fonte: Acervo da autora (Anexo 4)

A pergunta n.º 7 – “Achas importante teres um nome gestual?” – foi formulada com o objetivo de perceber a perceção dos participantes sobre a utilidade e a relevância do NG. Esta questão está diretamente alinhada com o objetivo específico n.º 3, definido previamente, da presente investigação: “Identificar a perceção dos ouvintes sobre a utilidade e a importância do Nome Gestual”.

Todos os 12 participantes responderam à questão dos quais 11 afirmaram que “**Sim**”, enquanto apenas 1 participante indicou que “**Não**” o considerar importante. Visto que a maioria das respostas são positivas, 91,6% podemos afirmar que os participantes reconhecem o valor do NG não apenas como instrumento comunicacional, mas também como elemento de identidade e cultural da Comunidade Surda.

A única resposta negativa, embora estatisticamente pouco significativa, deve ser tida em conta. Não podemos determinar com exatidão o motivo por detrás desta posição, mas a sua experiência reforça a importância criar espaços seguros para diferentes opiniões e de garantir que todos os alunos possam integrar e processar a informação ao seu ritmo.

Não sabendo a causa para esta resposta negativa devemo-nos focar nas respostas afirmativas, o facto de que 91,6% dos participantes terem afirmado que sim, revela que o tema abordado não só foi compreendido como também valorizado pelos alunos.

Este elevado índice de respostas afirmativas releva uma apropriação do conceito do NG que reconheceram a importância de possuírem um NG. Essa perceção é altamente relevante de um ponto de vista da educação inclusiva, pois evidencia a compreensão e valorização de práticas culturais e linguísticas diferentes das dos participantes.

É particularmente importante reforçar que este reconhecimento ocorreu em apenas duas sessões temáticas, o que mais uma vez reforça a eficácia da abordagem pedagógica utilizada e o impacto do conteúdo na perceção dos alunos. Achando importante ter um NG, implica o reconhecimento da existência de uma cultura distinta, a valorização do Outro e ainda uma vontade de nela se integrar, ainda que simbolicamente, através da aceitação e uso do NG – elementos fundamentais para a construção de uma escola inclusiva.

A investigadora como futura docente, considera extremamente relevante quando um jovem ouvinte reconhece o valor da comunicação visual, da Cultura Surda e da igualdade de oportunidades pois irá ser parte da solução, irá querer participar, comunicar e incluir.

Estes resultados, portanto, não só vão ao encontro com os objetivos definidos para esta investigação como apontam para o caminho a seguir, o caminho para uma educação inclusiva, como abordagens como esta que envolvam diretamente os alunos na experiência com o Outro, produz mudanças de atitudes, sensibiliza e cria empatia.

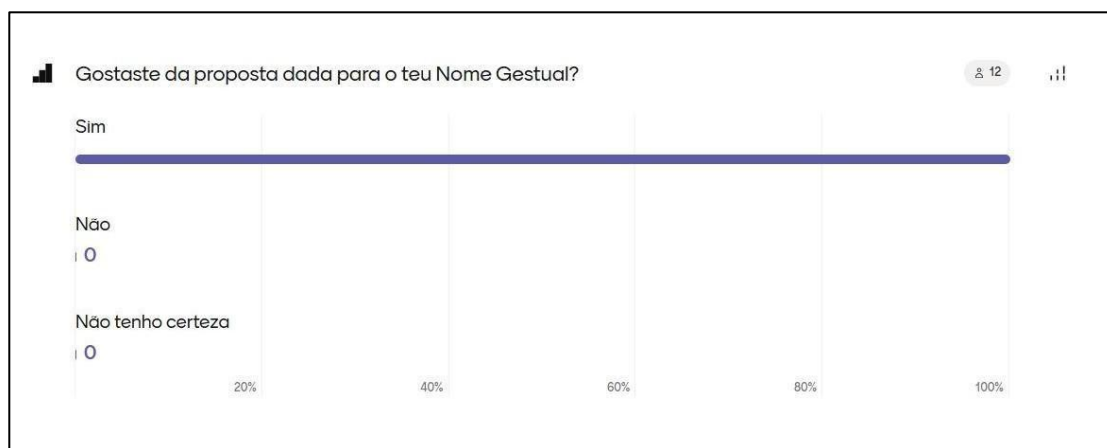


Fig.22 – Respostas à pergunta n.º 8 do *Mentimeter*

Fonte: Acervo da autora (Anexo 4)

No âmbito da presente investigação, foi formulada a pergunta n.º 8 – “Gostaste da proposta dada para o teu Nome Gestual?” – com o intuito de avaliar a receptividade e o envolvimento dos participantes face à experiência vivida.

Todos os 12 participantes responderam afirmativamente, resultando uma taxa de aceitação de 100%, revelando, de forma clara, não apenas a aceitação das propostas apresentadas, como também a existência de uma atitude positiva e aberta perante esta prática.

Este consenso absoluto permite inferir que as propostas dos NG atribuídos foram percecionadas como adequadas, representativas e, sobretudo, respeitadoras da identidade individual de cada participante. Este dado é extremamente relevante face ao contexto aplicado, uma vez que reflete a eficácia do processo de sensibilização desenvolvido ao longo da atividade.

Desde o início até ao final da sessão, os participantes estiveram envolvidos como elementos ativos e construtivos na criação das propostas dos seus próprios NG e dos colegas. Este envolvimento contínuo foi fomentado por uma abordagem pedagógica estruturada que tem como princípios o respeito, a escuta e a valorização da identidade individual.

Evidentemente que o processo não se limitou à mera atribuição de um NG, mas sim uma experiência partilhada onde cada NG emergiu de elementos significativos para os participantes, como por exemplo, em características físicas, traços de personalidade ou comportamentos distintos. Isto contribui fortemente para que os NG fossem percecionados como autênticos e próprios.

A atividade resultou com sucesso precisamente porque estava fundamentada em metodologias pedagógicas inclusivas e culturalmente conscientes. Embora tenha sido concebida como uma atividade de sensibilização, acreditamos que esta tenha sido uma oportunidade única e transformadora para os participantes, permitindo aos mesmos experienciar, na prática, um elemento identitário fundamental da Comunidade Surda.

Esta abordagem prática que é simultaneamente pessoal e educativa, valida a nossa perspetiva de que práticas e intervenções como esta devem ser promovidas, no contexto escolar. Demonstrou-se, de forma clara, que é possível através de atividades bem fundamentadas, sensibilizar eficazmente para a diversidade linguística e cultural existente no contexto escolar e social, promovendo atitudes mais inclusivas e conscientes na sociedade.

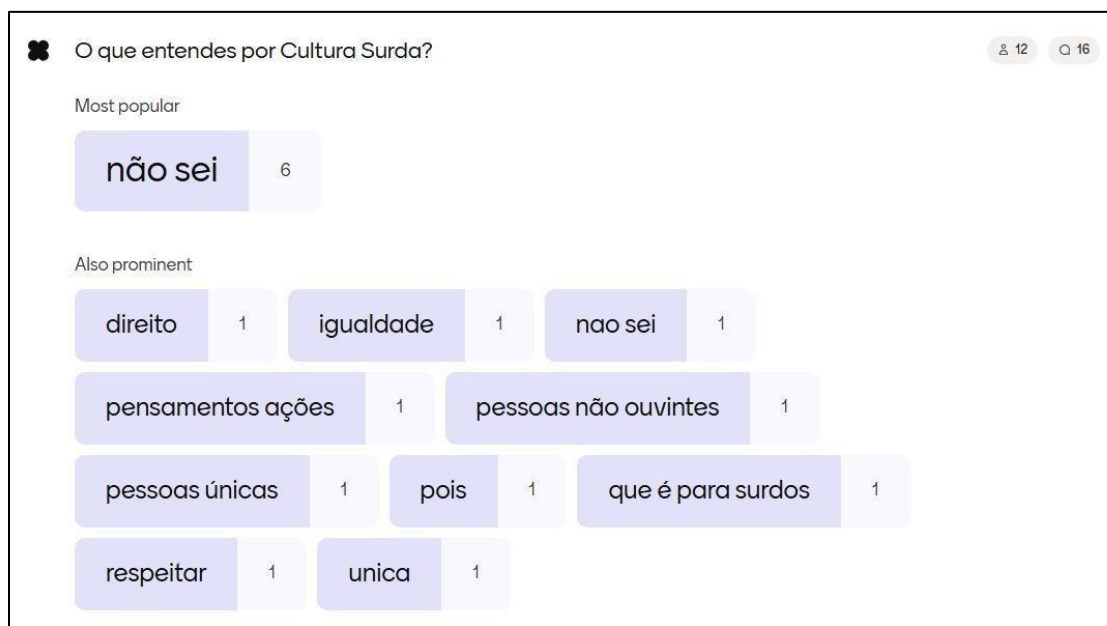


Fig. 23 – Respostas à pergunta n.º 9 do Mentimeter

Fonte: Acervo da autora (Anexo 4)

A presente pergunta n.º 9 – “O que entendes por Cultura Surda?” – teve como finalidade identificar o grau de compreensão dos participantes em relação ao conceito de Cultura Surda, reconhecendo esta enquanto componente fundamental da identidade da Comunidade Surda.

Responderam à questão os 12 participantes, tendo sido registadas 16 respostas no total, o que demonstra que alguns dos participantes deram mais do que uma resposta. Evidenciando o esforço e envolvimento na tentativa de refletir sobre o tema que lhe é, em grande parte, desconhecido, consequentemente este dado relevou-se qualitativamente relevante.

A resposta mais recorrente foi “**não sei**”, com 7 ocorrências, incluindo a resposta isolada “**nao sei**” [erro ortográfico – não sei], evidenciando a ausência clara de conhecimento sobre o conceito de Cultura Surda. As restantes respostas foram de uma única ocorrência como por exemplo: “**direito**”, “**igualdade**”, “**pensamentos ações**”, “**pessoas não ouvintes**”, “**pessoas únicas**”, “**pois**”, “**que é para surdos**”, “**respeitar**” e

“única”. Estes dados revelam um desconhecimento e incerteza marcante e generalizada entre os participantes.

Embora alguns dos termos isolados sejam tentativas de captar aspetos da Cultura Surda, nomeadamente **“direito”, “igualdade” e “respeitar”**. A referência de **“pessoas não ouvintes”, “pessoas únicas” e “que é para surdos”** sugere uma identificação da Comunidade Surda, ainda que não reflita um entendimento aprofundado sobre esta cultura.

Estes dados indicam que, apesar da convivência diária com a aluna Surda na turma, os participantes não reconhecem de forma clara a existência de uma cultura própria associada à Comunidade Surda. Este facto é a evidência da ausência de consciencialização, algo particularmente preocupante quando temos em conta o contexto educativo em que nos encontramos, o ensino secundário, onde essa convivência deveria favorecer o conhecimento, a empatia e o respeito pelas diferenças culturais e linguísticas.

Analisando estes resultados, podemos afirmar que a Cultura Surda continua a ser desconhecida entre os alunos ouvintes, uma constatação preocupante que se torna ainda mais preocupante ao verificarmos que esse desconhecimento também se manifesta na resposta da própria aluna Surda da turma.

Tal como referido anteriormente, a aluna Surda encontrava-se presente em sala de aula durante ambas as sessões tendo tido um papel ativo e fundamental na concretização da atividade. No entanto, ao responder a esta pergunta, a partir da plataforma *Mentimeter*, apesar de não sabermos quem respondeu o quê, não há nenhuma resposta que revela o conceito ou palavra-chave ou expressão que refletisse uma compreensão mais aprofundada sobre a Cultura Surda.

Este facto é particularmente alarmante, no nosso entender. A ausência de referências claras sobre o que constitui e o que é a Cultura Surda por parte de uma jovem que pertence à própria Comunidade revela falhas estruturais no acesso à informação, à identidade e ao empoderamento cultural que deveriam ser garantidos desde cedo, em contexto educativo. Esta realidade levanta duas questões urgentes:

1 - Como se pode promover uma verdadeira inclusão se o conceito de Cultura Surda permanece desconhecido até mesmo por aqueles que fazem parte dela?

2 - Como pode a escola cumprir o seu papel se não garante à aluna Surda e aos seus colegas ouvintes, o acesso ao conhecimento sobre a cultura e identidade linguística da Comunidade Surda, que está presente na própria escola?

Tal constatação reforça a necessidade de investir em práticas educativas que promovam o conhecimento da LGP, o reconhecimento da Comunidade Surda enquanto grupo cultural, a valorização da diversidade cultural e a desconstrução de preconceitos ou estereótipos associados à surdez e às pessoas Surdas.

Naturalmente, duas únicas sessões de sensibilização sobre a temática não são suficientes para construir uma compreensão sólida sobre o conceito de Cultura Surda, conforme definido no objetivo específico n.º 4 desta investigação. Por isso, cabe à escola, enquanto espaço de aprendizagem e formação, assumir um papel ativo criando oportunidades para a vivência e compreensão desta realidade.

É importante ainda destacar que, no final das sessões, alguns dos participantes manifestaram espontaneamente o desejo de que existisse uma disciplina de LGP, mesmo que facultativa, integrada no currículo escolar.

Esta sugestão revela a perceção da importância da LGP e da sua utilidade, especialmente tendo em conta que os participantes frequentam um Curso Profissional Técnico de Ação Educativa. Este curso formativo exige, no futuro profissional destes alunos, competências e conhecimentos que lhes permitam comunicar com crianças e alunos Surdos, promovendo ambientes escolares verdadeiramente inclusivos.

Assim, torna-se claro que é essencial criar na escola, um espaço para aprendizagem da LGP e para o conhecimento da Cultura Surda, um espaço que, aos nossos olhos, não se limite só a intervenções, mas que ofereça formação contínua, significativa e contextualizada. Acreditamos que é através de práticas educativas continuadas e intervenções como esta que será possível contruir uma sociedade mais justa e respeitadora da diversidade.

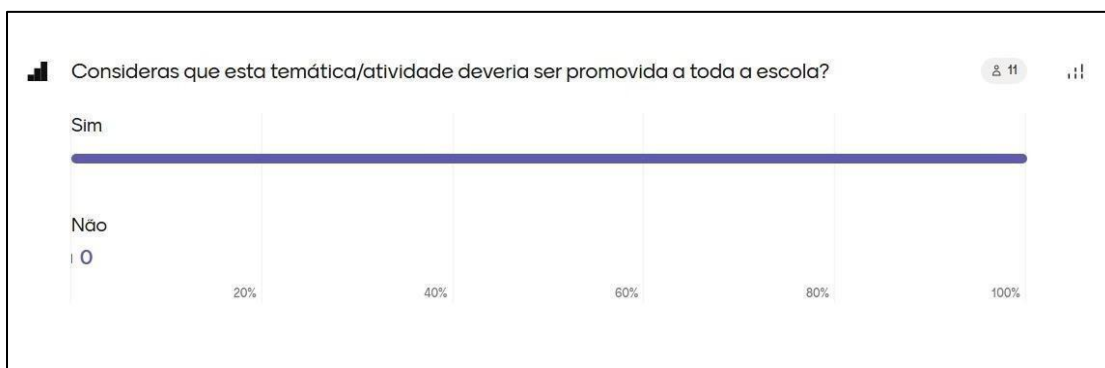


Fig. 24 – Respostas à pergunta n.º 10 do *Mentimeter*

Fonte: Acervo da autora (Anexo 4)

A última e décima questão – “Consideras que esta temática deveria ser promovida a toda a escola?” – teve como objetivo perceber a perceção dos participantes relativamente à pertinência e importância desta temática, no contexto escolar.

Dos 12 participantes iniciais, 11 responderam que “**Sim**” diretamente através da plataforma do *Mentimeter*. O participante em falta, que se ausentou antes do fim da atividade, expressou posteriormente a sua resposta de forma oral, indo ao encontro dos seus colegas ao afirmar que **Sim**, esta temática deve ser promovida em toda a escola. Deste modo, registou-se uma taxa de concordância de 100%.

Apesar da clara ausência de conhecimento demonstrada na resposta anterior, observa-se um reconhecimento da importância e pertinência do tema.

Esta aparente contradição revela um aspeto extremamente promissor, mesmo não compreendendo o conceito de Cultura Surda, os alunos manifestam o interesse para aprender mais. Esta predisposição deve ser encarada como uma oportunidade de desenvolver atividades e intervenções práticas educativas orientadas para a sensibilização da LGP e Cultura Surda, futuramente.

É importante destacar que estes dados se alinham diretamente com o objetivo específico n.º 6 desta investigação: “Contribuir para a alteração de atitudes por parte dos ouvintes em relação ao aluno Surdo e à comunidade Surda, através da aprendizagem do Nome Gestual”.

O reconhecimento unânime da importância de dar a conhecer esta temática a toda a comunidade escolar não só valida a relevância desta investigação, como evidencia o potencial de gerar um impacto positivo aos alunos e profissionais.

Sendo um espaço para construção de saberes, valores e atitudes, a escola constitui o cenário ideal para o desenvolvimento de práticas educativas que estimulem a empatia, o respeito pela diferença e a valorização da diversidade cultural e linguística. A promoção desta temática a nível escolar deve ser vista como uma necessidade urgente para uma educação verdadeiramente inclusiva.

3.1. Resultado Inesperado e Transformador - Reflexão sobre as ilustrações dos NG propostos

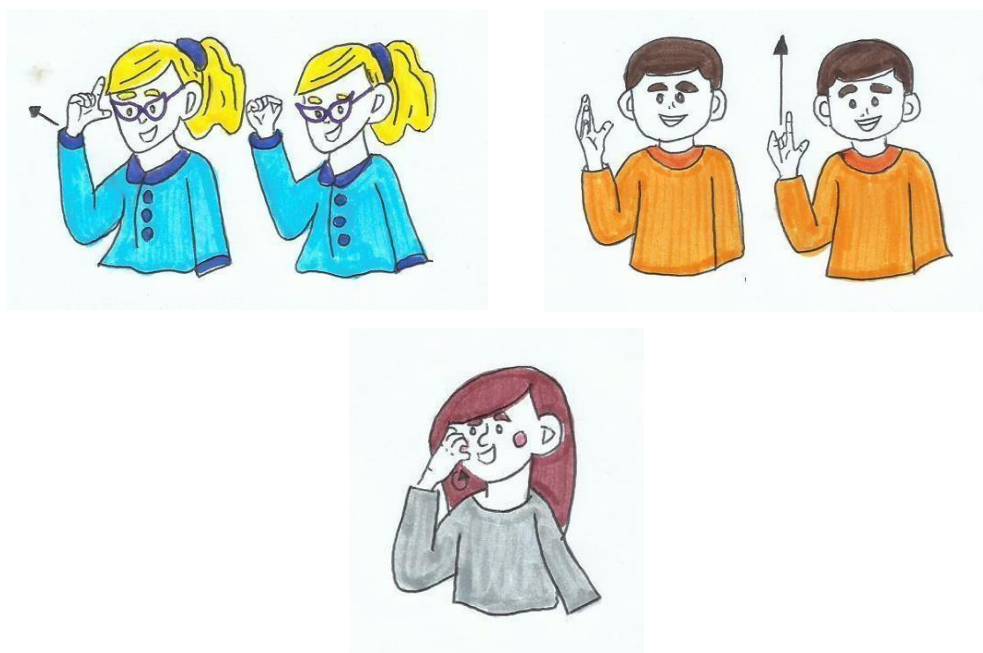


Fig. 9, 10 e 11 – Ilustração de alguns dos NG propostos na sessão n. 2

Fonte: Acervo da autora

As Fig. 9, 10 e 11, mais do que um registo visual criado pela investigadora, é um testemunho da experiência vivida pelos participantes e da materialização da teoria em prática. A análise permite compreender como o conceito do NG foi aprendido, reinterpretado e designado pelo grupo, em colaboração com a colega Surda.

Cada ilustração remete para a espontaneidade do momento de criação, própria do contexto educativo onde o conhecimento não é apenas transmitido, mas construído coletivamente. Ainda que estes desenhos não tenham sido inicialmente previstos como parte dos objetivos da investigação, emergiram naturalmente no processo vivido.

É notório que estas ilustrações fundamentam a parte teórica trabalhada e explorada nesta investigação e dada em sala de aula.

Todas as propostas criadas foram de tipo descritivo ou misto, tal como podemos observar nas figuras. Assim, é possível observar um NG misto (Fig. 9) em que começa pela primeira letra do nome próprio da participante – L – e termina com a forma dos óculos que possui. O mesmo acontece com a Fig. 10, um NG misto, que começa outra vez com a inicial do Nome Próprio do sujeito – J – e termina com o gesto de ALTO, visto ser uma característica descritiva deste participante. Por último, a Fig. 11 representa um NG descritivo a partir da sua característica física de ter as bochechas naturalmente coradas/avermelhadas.

Estes NG propostos reúnem características distintas que revelam um processo de aprendizagem significativo, mas também a sensibilidade dos alunos perante a diversidade. São NG propostos com intenção, significado e com o desejo de representar o outro de forma única e respeitadora.

Enquanto autoras da investigação não podemos deixar de salientar o impacto pedagógico contido nestes registos. São um resultado externo à investigação, no sentido de não terem sido solicitados, mas absolutamente internos à experiência em si e sobretudo, significativos para os participantes. Estes são, pois, a prova de um envolvimento emocional, cognitivo e social com o tema.

No final da criação dos NG todos os participantes (incluindo a professora) aceitaram e oficializaram o seu NG. Este momento representa o que as investigadoras procuravam alcançar:

uma mudança de atitude, um envolvimento sincero e um ambiente inclusivo e de valorização.

As ilustrações apresentadas são, nesse sentido, uma manifestação de apropriação cultural, reconhecimento identitário e, acima de tudo, o desejo de haver inclusão. A sua existência reforça a hipótese de que o ensino do Nome Gestual pode e deve ser uma prática educativa integradora, humanizadora e transformadora, capaz de quebrar barreiras e gerar pontes reais entre os mundos, que tantas das vezes permanecem separados.

Para concluir, estas ilustrações não só validam esta investigação como também são o testemunho do impacto que a educação pode ter quando é construída com empatia, intencionalidade e respeito pela diversidade.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conclusão

A presente investigação teve como principal objetivo compreender, de forma clara, qual o impacto que o ensino do NG pode ter no contexto educativo, a alunos ouvintes, enquanto expressão identitária e cultural da Comunidade Surda. Teve também o propósito de compreender de que forma esta aprendizagem pode contribuir para ambientes inclusivos. Através de uma abordagem metodológica centrada na participação ativa dos alunos, foi possível confirmar de forma clara e positiva ambas as hipóteses de investigação inicialmente levantadas.

Esta pesquisa revelou não só o potencial didático e transformador do ensino do NG, como também a urgência de integrar, de forma efetiva, a dimensão cultural e identitária da surdez no percurso escolar.

A partir do enquadramento teórico construído, foi possível perceber que o NG é muito mais do que uma ferramenta de comunicação. É um símbolo de pertença, de identidade e de reconhecimento dentro da Comunidade Surda, sendo um reflexo da Cultura Surda emergido a partir de um processo coletivo e simbólico que une língua, experiências partilhadas e resistência histórica.

Tal como refere Jokinen (2006), o NG é um elemento que integra o indivíduo na comunidade funcionando como uma marca identitária que legitima a sua presença e participação ativa num universo cultural próprio que tem sido, ao longo da História, silenciado ou marginalizado.

Ao analisar o papel da Cultura Surda tornou-se evidente que esta é, como sustentado por Haualand et al. (2016), um fenómeno transnacional cuja essência ultrapassa as fronteiras geográficas e que se constrói e reconstrói continuamente através das interações entre sujeitos que partilhem a mesma experiência: a vivência da surdez enquanto diferença linguística e cultural. A Cultura Surda constitui, assim, um espaço de resistência e afirmação onde a LG ocupa um lugar focal.

No estudo de caso desenvolvido, aplicado a uma turma do ensino secundário composta por alunos ouvintes e uma aluna Surda, verificou-se que a criação colaborativa e a reflexão conjunta através do ensino do NG têm o potencial de transformar relações

interpessoais e promover um verdadeiro ambiente inclusivo. Os resultados recolhidos através da plataforma *Mentimeter* evidenciam isso mesmo.

Ao longo das sessões foi possível observar uma participação e interesse genuínos dos participantes, através dos resultados obtidos que demonstram que os alunos são capazes de desenvolver empatia, interesse e uma consciência crítica sobre a importância da inclusão, comunicação acessível e valorização da diferença. Mais ainda, os alunos expressaram uma predisposição para voltar a participar em atividades semelhantes, bem como reconheceram que o ensino do NG contribui de forma direta para a promoção de ambientes inclusivos.

O processo de criação de propostas de NG para os colegas de turma foi um momento especial que se revelou ter sido uma atividade lúdica e pedagógica eficaz e ainda, um verdadeiro momento de integração e reconhecimento mútuo.

No entanto, também ficou evidente uma realidade preocupante: o desconhecimento generalizado por parte dos alunos e até da aluna Surda envolvida relativamente ao conceito de Cultura Surda. Esta constatação é, por si só, um forte indicador de que a escola precisa de integrar este tema de forma a garantir acessibilidade, evitando que a surdez continue a ser vista como uma deficiência, em vez de reconhecida na sua dimensão cultural e linguística. A ausência de referências claras ao conceito de Cultura Surda nas respostas dos participantes levanta a urgência de repensar a forma como esta temática é abordada (ou negligenciada) no currículo escolar.

Desta forma, a investigação não só cumpriu os seus objetivos como evidenciou um potencial transformador do ensino do NG em contexto escola. Enquanto investigadora, a futura docente retira desta experiência a convicção reforçada de que a inclusão não se faz apenas com boas intenções, mas com ações concretas, formação contínua e espaço para a escuta e a aprendizagem mútua.

Apesar da sua limitação temporal, este estudo demonstrou o poder transformador da educação quando esta é feita com consciência, respeito e intencionalidade demonstrada pelos alunos que não só participaram com entusiasmo como também demonstraram interesse para a integração esta aprendizagem nas suas práticas futuras. Que por si só têm o poder de abrir caminhos e construir pontes reais para a inclusão.

Propostas de estudos futuros

Face às conclusões alcançadas, torna-se evidente a necessidade de aprofundar e expandir esta linha de investigação. É pertinente, em estudos futuros, alargar a amostra a outras turmas e/ou contextos educacionais, de modo a compreender de forma mais abrangente os impactos da introdução do NG no percurso educativo de alunos ouvintes.

Para além disso, recomenda-se o desenvolvimento de investigações que explorem o conhecimento do conceito de Cultura Surda entre jovens Surdos, procurando perceber em que medida a escola e, conseqüentemente, os professores têm ou não desempenhado o seu papel no fortalecimento identitário e cultural destes alunos. Tal necessidade foi evidenciada nesta investigação, em que a própria aluna Surda não apresentou uma definição clara do conceito, revelando a urgência de abordar estas questões com maior profundidade e responsabilidade pedagógica.

Outra proposta relevante passa pela realização de estudos longitudinais educativos que acompanhem a influência do ensino do NG ao longo de um período mais extenso, como por exemplo um ano letivo. Estes estudos poderiam avaliar o impacto e as mudanças de atitudes duradoras nos alunos e ainda os efeitos que causará na turma e na experiência educativa do(s) aluno(s) Surdo(s).

Tal como referido na conclusão, verificou-se por parte dos alunos uma grande predisposição e interesse em haver uma disciplina de LGP, facultativa ou complementar aos currículos escolares. Por isso, o desenvolvimento de programas curriculares que integrem a LGP com posterior avaliação do seu efeito na comunidade escolar, constitui uma vertente importante a explorar em futuras investigações conexas a esta temática.

Em suma, a presente investigação deixa não apenas respostas claras, mas também muitas portas e caminhos abertos. Esperamos que estas sirvam de convite à continuidade deste trabalho, ou a semelhantes, no compromisso com a diversidade, inclusão e a construção de uma escola onde todos, ouvintes e Surdos, sejam reconhecidos, valorizados e respeitados.

BIBLIOGRAFIA

- Batista, J. (2008). Os surdos na escola: a Exclusão pela Inclusão. Vila Nova de Gaia. Fundação Manuel João.
- Batista, M. (2010). Alunos surdos: aquisição da língua gestual e ensino da Língua Portuguesa. *Exedra*, 9, 1-12.
- Buaman, H-D.L. & Murray, J.J. (Eds.). (2014). *Deaf Gain: Raising the stakes of human diversity*. University of Minnesota Press. Disponível em: [murray-and-bauman-portuguese-deaf-gain-.pdf](#)
- Carvalho, P. V. (2007). Breve História dos Surdos no Mundo e em Portugal. Lisboa: Surd'universo Livraria Especializada Lda.
- Carvalho, P. V. (2019). A Formação e Atribuição dos Nomes Gestuais nas Comunidades de Surdos em Portugal. In Correia, I., Custódio, P., & Campos, R. *Línguas de sinais: Cultura, Educação e Identidade* (pp.25-40). Edições EX-Libris.
- Correia, F. & Coelho, O. (2019). O modelo bilingue da educação de Surdos em Portugal. In Correia, I., Custódio, P., & Campos, R. *Línguas de sinais: Cultura, Educação e Identidade* (pp.41-58). Edições EX-Libris.
- Correia, I. (2009). "O parâmetro expressão na Língua Gestual Portuguesa: unidade suprasegmental". *Exedra*. Disponível em: <http://www.exedrajournal.com/docs/01/57-68.pdf>
- Correia, I., Custódio, P. & Campos, R. (2022). *Línguas de sinais além-mar: propostas de investigação e desafios*. São Paulo: e-Manuscrito. Disponível em: [Linguasdesinais.pdf](#)
- Duarte, H. & Almeida, M. J. F. (2006). Derrubar as barreiras da comunicação e do acesso à informação. In Bispo, M., Couto, A., Clara, M. C. & Clara, L., *O Gesto e a Palavra I* (pp.221-256), Lisboa: Editorial Caminho
- Erting, C. J. et al. (ed). (1994). *The Deaf Way: Perspectives from the International Conference on Deaf Culture*. Washington D.C: Gallaudet University Press.
- Estanqueiro, P. (2006). Língua Gestual Portuguesa - uma opção ou um direito. O meio menos restritivo na educação de Surdos. In Bispo, M., Couto, A., Clara, M.C. & Clara, L., *O Gesto e a Palavra I* (pp.191-220), Lisboa: Editorial Caminho
- Friedner, M., & Kusters, A. (Eds.). (2015). *It's a small world: International deaf spaces and encounters*. Washington, DC: Gallaudet University Press
- Gallaudet University. (s.d.). The impact of the Deaf President Now protest - The Deaf President Now (DPN) Protest. Disponível em: The impact of the Deaf President Now protest - The Deaf President Now (DPN) Protest | Gallaudet University

- Gil, C. (2019). The Deaf Mythomoteur. O Mythomoteur Surdo. In Correia, I., Custódio, P., & Campos, R. Línguas de sinais: Cultura, Educação e Identidade (pp.75-92). Edições EX-Libris.
- Gil, C. & Pereira, J. (2019). Deaf Way nos Estudos Culturais: a bandeira Surda da diversidade. Vol.7, n.1, pp.4-7. Mediações. Escola Superior de Educação do Instituto Politécnico de Setúbal.
- Haualand, H., Kusters, A. & Friedner, M. (2016). Transnationalism. In The Sage Deaf Studies Encyclopedia (pp. 980–982). Genie Gertz & Patrick Boudreault. Disponível em: (PDF) Transnationalism
- Holcomb, T. K. (2013). Introduction to American Deaf Culture. Oxford, Estados Unidos da América: Oxford University Press.
- Jokinen, M. (2006). Os utilizadores de Língua Gestual e a Comunidade Surda. In Bispo, M., Couto, A., Clara, M.C. & Clara, L. (2006). O Gesto e a Palavra I (pp.191-220), Lisboa: Editorial Caminho.
- Kurz, C. A. N. & Cuculick J., (2015) International Deaf Space in Social Media: The Deaf Experience in the United States. In Friedner, M., & Kusters, A. (Eds.). (2015). It's a small world: International deaf spaces and encounters. Washington, DC: Gallaudet University Press.
- Ladd, P. (2003). Understanding Deaf Culture: In search of Deafhood. Clevedon, England; Buffalo: Multilingual Matters. Disponível em: <https://site.ebrary.com/id/10052007>
- Ladd, P. (2013). Em Busca da Surdidade 1 - Colonização dos Surdos, Lisboa, Surd'Universo.
- Laia, I. (2024). O Perfil do Docente de Língua Gestual Portuguesa no ensino da Cultura e Identidade Surdas. ESEC.
- Lane, H. (1992). A Máscara da Benevolência: a Comunidade Surda Amordaçada. Lisboa: Instituto Piaget.
- Lane, H., Hoffmeister, R., & Bahan, B. (1996). A Journey into the DEAF-WORLD. California: Dawn Sign Press.
- Lane, H., Pillard, R., & Hedberg, U. (2011). The People of the Eye: Deaf Ethnicity and Ancestry. New York; Oxford, Estados Unidos da América: Oxford University Press. Disponível em: <https://dx.doi.org/10.1093/acprof:oso/9780199759293.001.0001>
- Morais, A. (2019). A Consciencialização da Diferença: Surdidade vs. Surdez. In Correia, I., Custódio, P., & Campos, R. Línguas de sinais: Cultura, Educação e Identidade (pp.121-126). Edições EX-Libris.
- Morais, A. (2019). Surdidade: Construção social para a comunidade surda. [Dissertação de Mestrado, ISCTE]. Instituto Universitário de Lisboa.

- Morais, A. (2022). Surdidade: Construção Social para a Comunidade Surda. Sítio do Livro.
- Murray, J. (2008). Co-equality and transnational studies: Understanding Deaf lives. In H.D.L. Bauman (Ed.), *Open your eyes: Deaf Studies talking* (pp. 100–110). Minneapolis, MN: University of Minnesota Press.
- Paales, L. (2011). Name signs for hearing people. *Folklore electronic journal of folklore*. Disponível em: [flore47vrv.PMD](https://doi.org/10.1080/10641789.2011.614444)
- Pereira, J. (2013). *Amor Surdo*. Chiado Editora.
- Pereira, J. (2019). A Etnia Surda e o Investigador Externo. In Correia, I., Custódio, P., & Campos, R. *Línguas de sinais: Cultura, Educação e Identidade* (127-154). Edições EX-Libris.
- Pereira, F. et al. (2018). *Para uma Educação Inclusiva: Manual de Apoio à Prática*. Ministério da Educação/Direção-Geral da Educação (DGE).
- Peters, C. (2000). *Deaf American literature: from carnival to the canon*. Washington D.C., Estados Unidos da América: Gallaudet University Press.
- Plann, S. (1997). *A silent minority: deaf education in Spain, 1550 – 1835*. Berkely: University of California Press.
- Sena, L. de S., Pinheiro, A. P., Sousa, A. de, & Serra, I. M. R. de S. (2022). O uso da nuvem de palavras como estratégia de inclusão e inovação pedagógica. *Vídeo Journal of Social and Human Research*, 1(2), 70-84.
- Disponível em: Vista do O USO DA NUVEM DE PALAVRAS COMO ESTRATÉGIA DE INCLUSÃO E INOVAÇÃO PEDAGÓGICA
- Silva, R. (2012). *SignWriting: um sistema de escrita das línguas gestuais. Aplicação à Língua Gestual Portuguesa*. In Exedra. Disponível em: <https://exedra.esec.pt/exedrajournal/wpcontent/uploads/2013/01/31-numero-tematico-2012.pdf>
- Sousa, J. (2009). *As crianças ouvintes filhas de pais surdos e a aquisição da Língua Gestual Portuguesa e Catalã: Histórias de vida cruzadas*. Universidade Católica Portuguesa.
- Sousa, V. F. (2019). A origem ius constitutionale da Língua Gestual Portuguesa. In Correia, I., Custódio, P., & Campos, R. *Línguas de sinais: Cultura, Educação e Identidade* (pp.209-221). Edições EX-Libris.
- UNESCO. (2003). *Convenção para a salvaguarda do património cultural imaterial*. Disponível em: *Património Cultural Imaterial - Proteger o nosso património e promover a criatividade - Temas - Comissão Nacional da UNESCO*
- Valentine, G. & Skelton, T. (2008). Changing Spaces: The Role of the Internet in Shaping Deaf Geographies. *Social and Cultural Geography* 9 (5): 469-85.

Warnock, H. M. (1978). Special education needs. Report of the Committee of Enquiry into the Education of Handicapped Children and young People. London: Her Majesty's Stationery Office. Disponível em: <http://www.educationengland.org.uk/documents/warnock/warnock1978.pdf>

Yin, R. K. (2001). Estudo de Caso: planeamento e métodos (2a. Ed). Bookman.

Legislação

Decreto-Lei n.º 3/2008, do Ministério da Educação. (2008). *Diário da República: I série, n.º 4*. Disponível em: [Decreto-Lei n.º 3/2008 | DR](#)

Decreto-Lei n.º 54/2018, da Presidência do Conselho de Ministros. (2018). *Diário da República: I série, n.º 129*. Disponível em: [Decreto-Lei n.º 54/2018 | DR](#)

Lei Constitucional n.º 1/97. Constituição da República Portuguesa. (1997). Disponível em: [Constituição da República Portuguesa](#)

ANEXOS

Anexo 1 – Plano de Aula

Plano de aula

Educação Secundária

<u>Disciplina:</u>	<u>Sequência Didática:</u> Nome Gestual
<u>Ano/turma:</u> 10º ano	<u>N.º de alunos:</u> 12
<u>Ano letivo:</u> 2024/2025	<u>Hora:</u> [50min]

*A aula de 50min foi fornecida pela professora Sandra Silva, da disciplina TPIE para que eu pudesse realizar a investigação

Descritores de desempenho/ Objetivos:

- Compreender o conceito de Nome Gestual;
- Compreender a importância do Nome Gestual na Cultura Surda;
- Identificar as diferentes formas de atribuição do Nome Gestual;
- Desenvolver sensibilidade e respeito pela diversidade linguística e cultural.

Percurso de aula:

1º Momento

1. Apresentação pessoal e da investigação (2 min)
2. Introdução à sessão – breve explicação sobre o tema, objetivos e percurso da aula (3 min)
3. Perceber os conhecimentos prévios da turma (5min)
“Alguém já ouviu falar em nome gestual?” “Sabem o que é?” “Alguém tem?”
4. Apresentação sobre o Nome Gestual (20 min)

Tópicos da Apresentação:

- Introdução à Comunidade Surda
- Definição do Nome Gestual
- Breve explicação da história e evolução do Nome Gestual
- Relevância e função dentro da Comunidade Surda
- Formação e atribuição de Nomes Gestuais / Tipos de Nomes Gestuais
- Exemplos – o meu e da aluna Surda

5. Partilha (5 min)

- (Opcional) Os alunos com Nome gestual poderão apresentar-se e explicar o porquê do seu Nome Gestual. Posteriormente, em turma devem identificar o tipo (arbitrário, descritivo ou misto).

6. Espaço para perguntas, dúvidas e/ou curiosidades (13 min)

7. Encerramento: anunciar a continuação da sessão (2 min)

Recursos:

- Computador + Projetor
- Apresentação do Nome Gestual (Canva)

Conhecimentos prévios:

Os alunos estão no seu quotidiano escolar, em turma, com uma aluna Surda. Possuem já alguns conhecimentos sobre a Cultura Surda e a Língua Gestual Portuguesa, tendo já aprendido alguns gestos. Na turma três alunas possuem um Nome Gestual (Descritivo) que lhes foi atribuído pela aluna Surda.

Reflexão da sessão:

Devido a um entrave ao início por causa da conexão com a internet, tive apenas 40min para dar a sessão. Consequentemente, o plano de aula sofreu uma reorganização em relação ao tempo para cada passo, mas foi cumprido.

Em sala de aula esteve presente os 11 alunos com a aluna Surda, estando uma aluna a faltar, a professora Sandra Silva e a Intérprete Márcia Malheiro. A dinâmica da sessão foi, ao início, mais expositiva com apenas algumas interações por parte dos alunos, pois estavam bastante acanhados e aborrecidos. Com o decorrer da sessão já se observou uma maior participação por parte dos alunos e, no fim da sessão, quando chegámos à parte da partilha e perguntas/dúvidas/curiosidades a turma toda participou, fazendo perguntas relacionadas com o Nome Gestual, a Língua Gestual Portuguesa, a minha investigação, curso e a profissão de intérprete e de docente de LGP.

Em termos de feedback, da minha parte cumpri o que tinha estipulado, falei calmamente e confiante, acredito que foi uma mais-valia para os alunos e que aprenderam algo, isso comprovou-se pelas perguntas feitas pelos membros da turma incluindo a própria professora. Feedback da turma e professora, deram-me os parabéns e disseram que gostaram muito.

Plano de aula

Educação Secundária

<u>Disciplina:</u>	<u>Sequência Didática:</u> Nome Gestual
<u>Ano/turma:</u> 10º ano	<u>N.º de alunos:</u> 12
<u>Ano letivo:</u> 2024/2025	<u>Hora:</u> [50min]

*A aula de 50min foi fornecida pela professora Sandra Silva, de Saúde Infantil, para que eu pudesse realizar a investigação

Descritores de desempenho/Objetivos:

- Aplicar os conhecimentos previamente adquiridos, sobre o Nome Gestual, e criar propostas para os que ainda não o têm
- Promover a inclusão e empatia através da criação de propostas de Nomes Gestuais para os colegas da turma
- Avaliar a forma como o ensino do Nome Gestual pode contribuir para a inclusão social de pessoas Surdas em contexto escolar

Percurso de aula:

2º Momento

1. Breve revisão dos conteúdos explorados na sessão passada, caso necessário
2. Introdução à atividade – explicação da atividade, os objetivos e regras (3 min)

Regras da atividade:

- Respeitar o outro e a vez dele
- Os Nomes Gestuais devem ser respeitosos e não ofensivos
- A escolha deve ser feita com base em algo positivo que valorize a pessoa
- É apenas uma proposta não é um Nome Gestual oficial

Esclarecimento de dúvidas, caso haja.

3. Diálogo em grupo (10 min)

- Dividir a turma em 3 grupos de 4 (cada grupo fica com um dos alunos que tem Nome Gestual);
- Cada aluno deverá observar e dialogar com o objetivo de identificar características dos colegas;
- Exemplos de questões que podem ser colocadas: “Qual o teu passatempo?”,” Como te descreves em poucas palavras?”, “Há algo que te distingue fisicamente?”, etc.

4. Criação de propostas (15 min)

- A aluna Surda e eu iremos percorrer os 3 grupos, e com base nas características encontradas, ajudaremos a criar uma proposta de Nome Gestual para cada aluno do grupo.

5. Apresentação (10 min)

- Em U ou indo à frente, cada aluno irá apresentar-se referindo a proposta do Nome Gestual dado e explicar o porquê da escolha; (Opcional) Podem aceitar a proposta, sugerir alterações ou comentar.

6. Reflexão final (10 min)

- Explicação da plataforma *Mentimeter*, as suas características e o objetivo;
- Responder a um *Mentimeter* (nuvem de palavras);

7. Fecho de sessão (2min)

Recursos:

- Sala organizada para trabalho de grupo
- Computador + Projetor
- Telemóveis (para os alunos acederem ao *Mentimeter*)

Conhecimentos prévios:

A temática do Nome Gestual já foi explorada previamente.

Reflexão da aula:

O plano de aula foi cumprido no tempo estipulado e os objetivos foram alcançados com sucesso. Em sala de aula estavam presentes os 11 alunos incluindo a aluna Surda, infelizmente estava uma aluna a faltar, a Professora Sandra Silva e a Intérprete Márcia Malheiro.

A atividade foi realizada com sucesso, os alunos dividirão se em grupos e atribuíram características uns aos outros, em grupo, como demonstraram algumas dificuldades em atribuir características diferentes para 12 pessoas eu, a aluna Surda e a intérprete apoiamos em termos de ajudar a perceber características através de perguntas. Depois de atribuídas as características eu e a aluna Surda fomos a ambos os grupos e criamos propostas de Nomes Gestuais para cada membro, tentando dar várias opções. Durante este processo a aluna Surda demonstrou falta de criatividade dando propostas meramente descritivas e parecidas para todos, sendo que três das colegas já tinham Nomes Gestuais parecidos (Descritivos, relacionado com o cabelo) foi sem sombra de dúvida um desafio, em que podemos expressar a nossa criatividade. Felizmente conseguimos dar propostas de Nomes Gestuais que eu, a aluna Surda, a Intérprete e especialmente os alunos concordassem, fomos ainda mais longe e a turma quis dar uma proposta à professora e à colega que faltava. No final acabámos com Nomes Gestuais novos, diferentes e criativos que realmente valorizam a pessoa, entre eles 4 Nomes Gestuais Mistos e 8 Nomes Gestuais descritivos (incluindo das 3 alunas com Nome Gestual previamente atribuído e a aluna Surda).

Um a um apresentaram-se no lugar com a sua proposta de Nome Gestual todos os alunos e professora demonstraram-se satisfeitos e orgulhosos do seu Nome Gestual, aceitando-o e identificando corretamente o tipo.

Num último momento, procedemos ao *Mentimeter* onde todos os alunos e a professora responderam. Todos responderam às perguntas exceto em 2 momentos em que uma aluna saiu sem querer e já não conseguiu responder. O facto de ser anónimo contribui para que todos os alunos participassem e fossem honestos, divertindo-se com o facto de poderem ver as respostas da turma. Acredito que as respostas deles deram respostas a mim e à minha investigação depois de analisá-las.

Em termos de *feedback*, para mim poder observar todo este processo de atribuição e formação do Nome Gestual foi bastante desafiante, mas gratificante, e acredito que todos tenham ficado com Nomes Gestuais únicos e criativos que realmente os define. Todos os participantes foram participativos e interessados no decorrer da

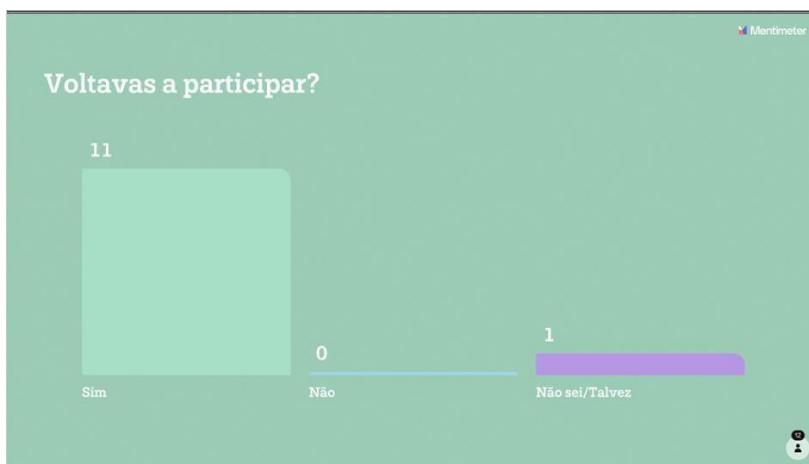
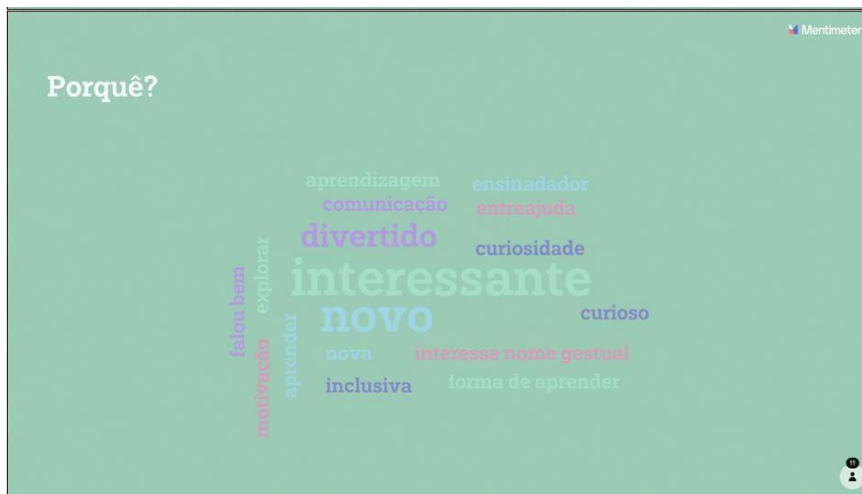
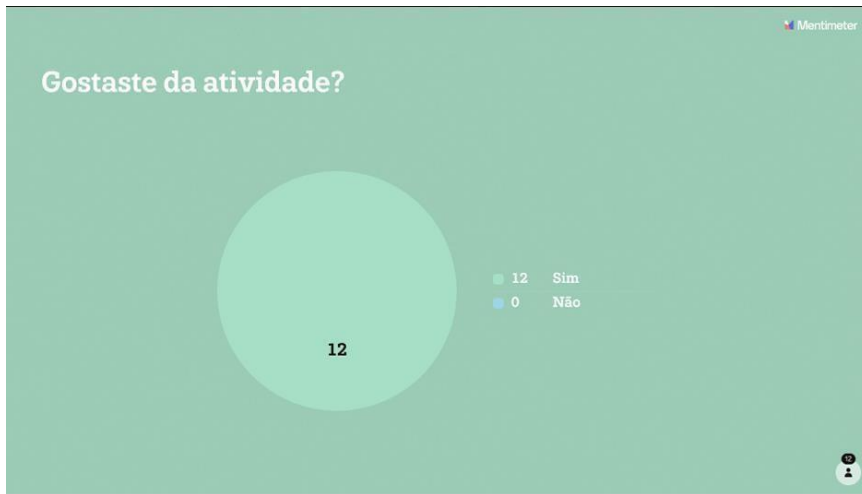
sessão, sem sombra de dúvida ficaram bastante satisfeitos com o seu Nome Gestual, pelo menos foi esse o feedback que me fizeram chegar. Em geral, foi uma experiência única e bastante positiva, onde todo correu bem e pode alcançar os objetivos estabelecidos previamente, mas o mais importante acho que contribui para um ambiente inclusivo na turma.

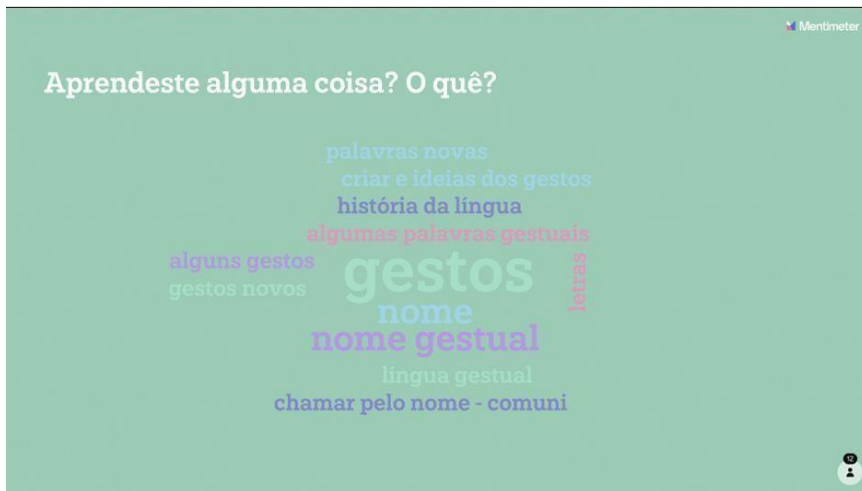
Anexo 2 – Apresentação “O Nome Gestual” (CANVA)

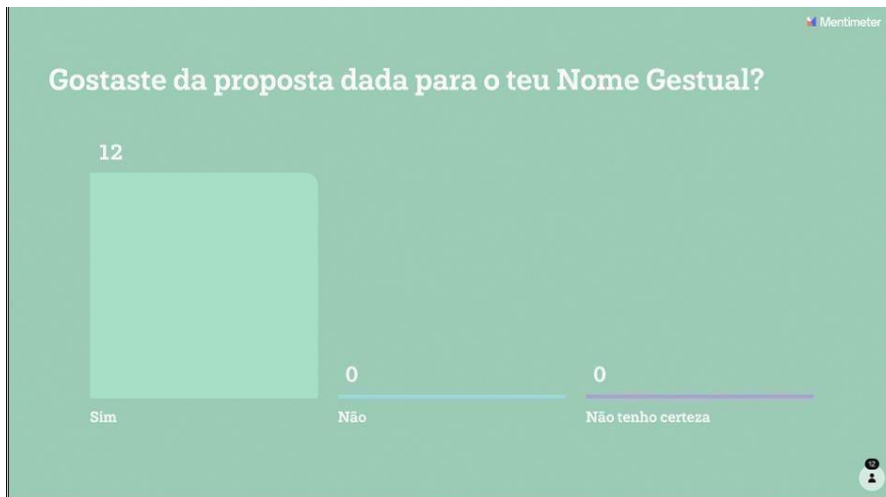
https://www.canva.com/design/DAGmN6NnBx4/8fSc5EYXquaOqX_vvUhGww/view?utm_content=DAGmN6NnBx4&utm_campaign=designshare&utm_medium=link2&utm_source=uniquelinks&utm_id=hee01c651a0

Anexo 3 – Mentimeter











Obrigada pela
vossa colaboração

Mentimeter

The image shows a solid green rectangular slide with the text 'Obrigada pela vossa colaboração' in large, white, bold, sans-serif font. The Mentimeter logo is in the top right corner.

Anexo 4 – Consentimento Informado, Livre e Esclarecido dos Participantes

APRESENTAÇÃO DO ESTUDO DE INVESTIGAÇÃO PARA OBTENÇÃO DO CONSENTIMENTO INFORMADO, LIVRE E ESCLARECIDO

Por favor, leia com atenção a seguinte informação. Se achar que algo está incorreto ou que não está claro, não hesite em solicitar mais informações. Se concorda com a proposta que lhe foi feita, queira assinar o documento de Consentimento informado livre e esclarecido.

Título do Estudo:

A Importância do Ensino do Nome Gestual a Ouvintes

Este projeto está a ser desenvolvido pela estudante e investigadora Noémia Feteira Sopas, do Instituto Politécnico de Coimbra em colaboração com a Escola Secundária Afonso Lopes Vieira.

O seu objetivo fundamental é dar a conhecer o que é o Nome Gestual e qual a sua importância, numa turma integrada com alunos Surdos e Ouvintes.

O procedimento experimental será feito em dois momentos, inseridos em duas aulas, nos dias 7 e 8 de maio de 2025.

Todos os métodos utilizados são seguros, não existindo qualquer risco ou experiência dolorosa da sua utilização.

A confidencialidade e anonimato dos dados serão garantidos. A identificação far-se-á por um código, não existindo em nenhum material de referência a dados de identificação.

Após análise de toda a informação recolhida, os dados serão guardados numa base de dados protegida por palavra-passe. Os dados recolhidos são para uso exclusivo do presente estudo, não existindo quaisquer interesses financeiros a motivar o estudo.

A sua participação é voluntária, não existindo nenhuma contrapartida financeira ou de outra natureza, à sua participação. Em qualquer momento, poderá livremente recusar ou interromper a participação no estudo, sem qualquer tipo de penalização por este facto.

Este estudo não é financiado por qualquer bolsa ou fundo de investigação, e mereceu a aprovação da Comissão de Ética do Politécnico de Coimbra.

Como investigadora do projeto, manifesto o meu agradecimento pela sua participação, e manifesto a minha disponibilidade para quaisquer esclarecimentos adicionais.

Investigador Principal do Projeto

Noémia Feteira Sopas | Estudante do Mestrado em Ensino de Língua Gestual Portuguesa

Escola Superior de Educação do Politécnico de Coimbra

Endereço eletrónico | nsopasfeteira@gmail.com | Telemóvel | +351 912 822 858

Assinatura da Investigadora Noémia Sopas

Data 30 / 04 / 2025

**CONSENTIMENTO INFORMADO, LIVRE E ESCLARECIDO PARA PARTICIPAÇÃO
EM ESTUDO DE INVESTIGAÇÃO**

De acordo com a Lei n.º 58/2019, de 8 de agosto, o RGPD e a Declaração de Helsínquia e a Convenção de Oviedo

(sempre que se aplique)

Título do Estudo:

A importância do ensino do Nome Gestual a Ouvintes

Na qualidade de representante legal do participante no estudo acima referido, declaro que compreendi todos os objetivos da minha participação no mesmo, pelas informações verbais e/ou gestuais que me foram fornecidas pela investigadora. Foi garantida a confidencialidade e anonimização dos dados, e a possibilidade de, em qualquer altura, recusar participar neste estudo sem qualquer tipo de consequências. Tive oportunidade de fazer perguntas e as minhas dúvidas foram esclarecidas. Desta forma, aceito de livre vontade a participação daquele que legalmente represento, neste estudo e permito a utilização dos dados que de forma voluntária forneço, confiando em que apenas serão utilizados para esta investigação, aceitando também a divulgação dos resultados obtidos no meio científico, garantindo o anonimato.

Nome Completo: [Redacted]

Assinatura: [Redacted] Data: 6 / 5 / 2025

SE NÃO FOR O PRÓPRIO A ASSINAR POR IDADE / INCAPACIDADE

(se o menor tiver discernimento deve também assinar em cima, se consentir)

NOME: [Redacted]

GRAU DE PARENTESCO OU TIPO DE REPRESENTAÇÃO: Avô

ASSINATURA [Redacted]

ESTE DOCUMENTO É FEITO EM DUPLICADO:
UMA VIA PARA O INVESTIGADOR, OUTRA PARA QUEM CONSENTE

**CONSENTIMENTO INFORMADO, LIVRE E ESCLARECIDO PARA PARTICIPAÇÃO
EM ESTUDO DE INVESTIGAÇÃO**

De acordo com a Lei n.º 58/2019, de 8 de agosto, o RGPD e a Declaração de Helsínquia e a Convenção de Oviedo

(sempre que se aplique)

Título do Estudo:

A importância do ensino do Nome Gestual a Ouvintes

Na qualidade de representante legal do participante no estudo acima referido, declaro que compreendi todos os objetivos da minha participação no mesmo, pelas informações verbais e/ou gestuais que me foram fornecidas pela investigadora. Foi garantida a confidencialidade e anonimização dos dados, e a possibilidade de, em qualquer altura, recusar participar neste estudo sem qualquer tipo de consequências. Tive oportunidade de fazer perguntas e as minhas dúvidas foram esclarecidas. Desta forma, aceito de livre vontade a participação daquele que legalmente represento, neste estudo e permito a utilização dos dados que de forma voluntária forneço, confiando em que apenas serão utilizados para esta investigação, aceitando também a divulgação dos resultados obtidos no meio científico, garantindo o anonimato.

Nome Completo: _____

Assinatura: _____ Data: 5 / 5 / 2025

SE NÃO FOR O PRÓPRIO A ASSINAR POR IDADE / INCAPACIDADE

(se o menor tiver discernimento deve também assinar em cima, se consentir)

NOME _____

GRAU DE PARENTESCO OU TIPO DE REPRESENTAÇÃO: pai

ASSINATURA _____

ESTE DOCUMENTO É FEITO EM DUPLICADO:
UMA VIA PARA O INVESTIGADOR, OUTRA PARA QUEM CONSENTE

**CONSENTIMENTO INFORMADO, LIVRE E ESCLARECIDO PARA PARTICIPAÇÃO
EM ESTUDO DE INVESTIGAÇÃO**

De acordo com a Lei n.º 58/2019, de 8 de agosto, o RGPD e a Declaração de Helsínquia e a Convenção de Oviedo

(sempre que se aplique)

Título do Estudo:

A importância do ensino do Nome Gestual a Ouvintes

Na qualidade de representante legal do participante no estudo acima referido, declaro que compreendi todos os objetivos da minha participação no mesmo, pelas informações verbais e/ou gestuais que me foram fornecidas pela investigadora. Foi garantida a confidencialidade e anonimização dos dados, e a possibilidade de, em qualquer altura, recusar participar neste estudo sem qualquer tipo de consequências. Tive oportunidade de fazer perguntas e as minhas dúvidas foram esclarecidas. Desta forma, aceito de livre vontade a participação daquele que legalmente represento, neste estudo e permito a utilização dos dados que de forma voluntária forneço, confiando em que apenas serão utilizados para esta investigação, aceitando também a divulgação dos resultados obtidos no meio científico, garantindo o anonimato.

Nome Completo: [Redacted]

Assinatura: [Redacted] Data: 05 / 05 / 2025

SE NÃO FOR O PRÓPRIO A ASSINAR POR IDADE / INCAPACIDADE

(se o menor tiver discernimento deve também assinar em cima, se consentir)

NOME: [Redacted]

GRAU DE PARENTESCO OU TIPO DE REPRESENTAÇÃO: MÃE / Encarregada Educação

ASSINATURA [Redacted]

ESTE DOCUMENTO É FEITO EM DUPLICADO:
UMA VIA PARA O INVESTIGADOR, OUTRA PARA QUEM CONSENTE

**CONSENTIMENTO INFORMADO, LIVRE E ESCLARECIDO PARA PARTICIPAÇÃO
EM ESTUDO DE INVESTIGAÇÃO**

De acordo com a Lei n.º 58/2019, de 8 de agosto, o RGPD e a Declaração de Helsínquia e a Convenção de Oviedo

(sempre que se aplique)

Título do Estudo:

A importância do ensino do Nome Gestual a Ouvintes

Na qualidade de representante legal do participante no estudo acima referido, declaro que compreendi todos os objetivos da minha participação no mesmo, pelas informações verbais e/ou gestuais que me foram fornecidas pela investigadora. Foi garantida a confidencialidade e anonimização dos dados, e a possibilidade de, em qualquer altura, recusar participar neste estudo sem qualquer tipo de consequências. Tive oportunidade de fazer perguntas e as minhas dúvidas foram esclarecidas. Desta forma, aceito de livre vontade a participação daquele que legalmente represento, neste estudo e permito a utilização dos dados que de forma voluntária forneço, confiando em que apenas serão utilizados para esta investigação, aceitando também a divulgação dos resultados obtidos no meio científico, garantindo o anonimato.

Nome Completo: [Redacted]

Assinatura: [Redacted] Data: 05/05/2025

SE NÃO FOR O PRÓPRIO A ASSINAR POR IDADE /INCAPACIDADE

(se o menor tiver discernimento deve também assinar em cima, se consentir)

NOME: _____

GRAU DE PARENTESCO OU TIPO DE REPRESENTAÇÃO: _____

ASSINATURA _____

ESTE DOCUMENTO É FEITO EM DUPLICADO:
UMA VIA PARA O INVESTIGADOR, OUTRA PARA QUEM CONSENTE

**CONSENTIMENTO INFORMADO, LIVRE E ESCLARECIDO PARA PARTICIPAÇÃO
EM ESTUDO DE INVESTIGAÇÃO**

De acordo com a Lei n.º 58/2019, de 8 de agosto, o RGPD e a Declaração de Helsínquia e a Convenção de Oviedo

(sempre que se aplique)

Título do Estudo:

A importância do ensino do Nome Gestual a Ouvintes

Na qualidade de representante legal do participante no estudo acima referido, declaro que compreendi todos os objetivos da minha participação no mesmo, pelas informações verbais e/ou gestuais que me foram fornecidas pela investigadora. Foi garantida a confidencialidade e anonimização dos dados, e a possibilidade de, em qualquer altura, recusar participar neste estudo sem qualquer tipo de consequências. Tive oportunidade de fazer perguntas e as minhas dúvidas foram esclarecidas. Desta forma, aceito de livre vontade a participação daquele que legalmente represento, neste estudo e permito a utilização dos dados que de forma voluntária forneço, confiando em que apenas serão utilizados para esta investigação, aceitando também a divulgação dos resultados obtidos no meio científico, garantindo o anonimato.

Nome Completo: _____

Assinatura: _____ Data: ____ / ____ / ____

SE NÃO FOR O PRÓPRIO A ASSINAR POR IDADE / INCAPACIDADE

(se o menor tiver discernimento deve também assinar em cima, se consentir)

NOME: _____

GRAU DE PARENTESCO OU TIPO DE REPRESENTAÇÃO: Mãe

ASSINATURA: _____

ESTE DOCUMENTO É FEITO EM DUPLICADO:
UMA VIA PARA O INVESTIGADOR, OUTRA PARA QUEM CONSENTE

**CONSENTIMENTO INFORMADO, LIVRE E ESCLARECIDO PARA PARTICIPAÇÃO
EM ESTUDO DE INVESTIGAÇÃO**

De acordo com a Lei n.º 58/2019, de 8 de agosto, o RGPD e a Declaração de Helsínquia e a Convenção de Oviedo

(sempre que se aplique)

Título do Estudo:

A importância do ensino do Nome Gestual a Ouvintes

Na qualidade de representante legal do participante no estudo acima referido, declaro que compreendi todos os objetivos da minha participação no mesmo, pelas informações verbais e/ou gestuais que me foram fornecidas pela investigadora. Foi garantida a confidencialidade e anonimização dos dados, e a possibilidade de, em qualquer altura, recusar participar neste estudo sem qualquer tipo de consequências. Tive oportunidade de fazer perguntas e as minhas dúvidas foram esclarecidas. Desta forma, aceito de livre vontade a participação daquele que legalmente represento, neste estudo e permito a utilização dos dados que de forma voluntária forneço, confiando em que apenas serão utilizados para esta investigação, aceitando também a divulgação dos resultados obtidos no meio científico, garantindo o anonimato.

Nome Completo: _____

Assinatura: _____ Data: 05 / 05 / 2025

SE NÃO FOR O PRÓPRIO A ASSINAR POR IDADE / INCAPACIDADE

(se o menor tiver discernimento deve também assinar em cima, se consentir)

NOME: _____

GRAU DE PARENTESCO OU TIPO DE REPRESENTAÇÃO: _____

ASSINATURA _____

ESTE DOCUMENTO É FEITO EM DUPLICADO:
UMA VIA PARA O INVESTIGADOR, OUTRA PARA QUEM CONSENTE

**CONSENTIMENTO INFORMADO, LIVRE E ESCLARECIDO PARA PARTICIPAÇÃO
EM ESTUDO DE INVESTIGAÇÃO**

De acordo com a Lei n.º 58/2019, de 8 de agosto, o RGPD e a Declaração de Helsínquia e a Convenção de Oviedo

(sempre que se aplique)

Título do Estudo:

A importância do ensino do Nome Gestual a Ouvintes

Na qualidade de representante legal do participante no estudo acima referido, declaro que compreendi todos os objetivos da minha participação no mesmo, pelas informações verbais e/ou gestuais que me foram fornecidas pela investigadora. Foi garantida a confidencialidade e anonimização dos dados, e a possibilidade de, em qualquer altura, recusar participar neste estudo sem qualquer tipo de consequências. Tive oportunidade de fazer perguntas e as minhas dúvidas foram esclarecidas. Desta forma, aceito de livre vontade a participação daquele que legalmente represento, neste estudo e permito a utilização dos dados que de forma voluntária forneço, confiando em que apenas serão utilizados para esta investigação, aceitando também a divulgação dos resultados obtidos no meio científico, garantindo o anonimato.

Nome Completo: _____

Assinatura: _____ Data: 07 / 05 / 2025

SE NÃO FOR O PRÓPRIO A ASSINAR POR IDADE / INCAPACIDADE

(se o menor tiver discernimento deve também assinar em cima, se consentir)

NOME: _____

GRAU DE PARENTESCO OU TIPO DE REPRESENTAÇÃO: Mãe

ASSINATURA: _____

ESTE DOCUMENTO É FEITO EM DUPLICADO:
UMA VIA PARA O INVESTIGADOR, OUTRA PARA QUEM CONSENTE

**CONSENTIMENTO INFORMADO, LIVRE E ESCLARECIDO PARA PARTICIPAÇÃO
EM ESTUDO DE INVESTIGAÇÃO**

De acordo com a Lei n.º 58/2019, de 8 de agosto, o RGPD e a Declaração de Helsínquia e a Convenção de Oviedo

(sempre que se aplique)

Título do Estudo:

A importância do ensino do Nome Gestual a Ouvintes

Na qualidade de representante legal do participante no estudo acima referido, declaro que compreendi todos os objetivos da minha participação no mesmo, pelas informações verbais e/ou gestuais que me foram fornecidas pela investigadora. Foi garantida a confidencialidade e anonimização dos dados, e a possibilidade de, em qualquer altura, recusar participar neste estudo sem qualquer tipo de consequências. Tive oportunidade de fazer perguntas e as minhas dúvidas foram esclarecidas. Desta forma, aceito de livre vontade a participação daquele que legalmente represento, neste estudo e permito a utilização dos dados que de forma voluntária forneço, confiando em que apenas serão utilizados para esta investigação, aceitando também a divulgação dos resultados obtidos no meio científico, garantindo o anonimato.

Nome Completo: 

Assinatura:  Data: 7/10/2025

SE NÃO FOR O PRÓPRIO A ASSINAR POR IDADE /INCAPACIDADE

(se o menor tiver discernimento deve também assinar em cima, se consentir)

NOME: _____

GRAU DE PARENTESCO OU TIPO DE REPRESENTAÇÃO: _____

ASSINATURA _____

ESTE DOCUMENTO É FEITO EM DUPLICADO:
UMA VIA PARA O INVESTIGADOR, OUTRA PARA QUEM CONSENTE

**CONSENTIMENTO INFORMADO, LIVRE E ESCLARECIDO PARA PARTICIPAÇÃO
EM ESTUDO DE INVESTIGAÇÃO**

De acordo com a Lei n.º 58/2019, de 8 de agosto, o RGPD e a Declaração de Helsínquia e a Convenção de Oviedo
(sempre que se aplique)

Título do Estudo:

A importância do ensino do Nome Gestual a Ouvintes

Na qualidade de representante legal do participante no estudo acima referido, declaro que compreendi todos os objetivos da minha participação no mesmo, pelas informações verbais e/ou gestuais que me foram fornecidas pela investigadora. Foi garantida a confidencialidade e anonimização dos dados, e a possibilidade de, em qualquer altura, recusar participar neste estudo sem qualquer tipo de consequências. Tive oportunidade de fazer perguntas e as minhas dúvidas foram esclarecidas. Desta forma, aceito de livre vontade a participação daquele que legalmente represento, neste estudo e permito a utilização dos dados que de forma voluntária forneço, confiando em que apenas serão utilizados para esta investigação, aceitando também a divulgação dos resultados obtidos no meio científico, garantindo o anonimato.

Nome Completo: _____

Assinatura: _____ Data: 07 / 05 / 2025

SE NÃO FOR O PRÓPRIO A ASSINAR POR IDADE / INCAPACIDADE

(se o menor tiver discernimento deve também assinar em cima, se consentir)

NOME: _____

GRAU DE PARENTESCO OU TIPO DE REPRESENTAÇÃO: Mãe

ASSINATURA: _____

ESTE DOCUMENTO É FEITO EM DUPLICADO:
UMA VIA PARA O INVESTIGADOR, OUTRA PARA QUEM CONSENTE

CONSENTIMENTO INFORMADO, LIVRE E ESCLARECIDO PARA PARTICIPAÇÃO
EM ESTUDO DE INVESTIGAÇÃO

De acordo com a Lei n.º 58/2019, de 8 de agosto, o RGPD e a Declaração de Helsínquia e a Convenção de Oviedo

(sempre que se aplique)

Título do Estudo:

A importância do ensino do Nome Gestual a Ouvintes

Na qualidade de representante legal do participante no estudo acima referido, declaro que compreendi todos os objetivos da minha participação no mesmo, pelas informações verbais e/ou gestuais que me foram fornecidas pela investigadora. Foi garantida a confidencialidade e anonimização dos dados, e a possibilidade de, em qualquer altura, recusar participar neste estudo sem qualquer tipo de consequências. Tive oportunidade de fazer perguntas e as minhas dúvidas foram esclarecidas. Desta forma, aceito de livre vontade a participação daquele que legalmente represento, neste estudo e permito a utilização dos dados que de forma voluntária forneço, confiando em que apenas serão utilizados para esta investigação, aceitando também a divulgação dos resultados obtidos no meio científico, garantindo o anonimato.

Nome Completo: _____

Assinatura: _____ Data: 06 / 05 / 2025

SE NÃO FOR O PRÓPRIO A ASSINAR POR IDADE / INCAPACIDADE

(se o menor tiver discernimento deve também assinar em cima, se consentir)

NOME: _____

GRAU DE PARENTESCO OU TIPO DE REPRESENTAÇÃO: Mãe

ASSINATURA: _____

ESTE DOCUMENTO É FEITO EM DUPLICADO:
UMA VIA PARA O INVESTIGADOR, OUTRA PARA QUEM CONSENTE

**CONSENTIMENTO INFORMADO, LIVRE E ESCLARECIDO PARA PARTICIPAÇÃO
EM ESTUDO DE INVESTIGAÇÃO**

De acordo com a Lei n.º 58/2019, de 8 de agosto, o RGPD e a Declaração de Helsínquia e a Convenção de Oviedo

(sempre que se aplique)

Título do Estudo:

A importância do ensino do Nome Gestual a Ouvintes

Na qualidade de representante legal do participante no estudo acima referido, declaro que compreendi todos os objetivos da minha participação no mesmo, pelas informações verbais e/ou gestuais que me foram fornecidas pela investigadora. Foi garantida a confidencialidade e anonimização dos dados, e a possibilidade de, em qualquer altura, recusar participar neste estudo sem qualquer tipo de consequências. Tive oportunidade de fazer perguntas e as minhas dúvidas foram esclarecidas. Desta forma, aceito de livre vontade a participação daquele que legalmente represento, neste estudo e permito a utilização dos dados que de forma voluntária forneço, confiando em que apenas serão utilizados para esta investigação, aceitando também a divulgação dos resultados obtidos no meio científico, garantindo o anonimato.

Nome Completo: _____

Assinatura: _____

Data: 6 / 5 / 2025

SE NÃO FOR O PRÓPRIO A ASSINAR POR IDADE / INCAPACIDADE

(se o menor tiver discernimento deve também assinar em cima, se consentir)

NOME: _____

GRAU DE PARENTESCO OU TIPO DE REPRESENTAÇÃO: _____

ASSINATURA _____

ESTE DOCUMENTO É FEITO EM DUPLICADO:
UMA VIA PARA O INVESTIGADOR, OUTRA PARA QUEM CONSENTE

**CONSENTIMENTO INFORMADO, LIVRE E ESCLARECIDO PARA PARTICIPAÇÃO
EM ESTUDO DE INVESTIGAÇÃO**

De acordo com a Lei n.º 58/2019, de 8 de agosto, o RGPD e a Declaração de Helsínquia e a Convenção de Oviedo

(sempre que se aplique)

Título do Estudo:

A importância do ensino do Nome Gestual a Ouvintes

Na qualidade de representante legal do participante no estudo acima referido, declaro que compreendi todos os objetivos da minha participação no mesmo, pelas informações verbais e/ou gestuais que me foram fornecidas pela investigadora. Foi garantida a confidencialidade e anonimização dos dados, e a possibilidade de, em qualquer altura, recusar participar neste estudo sem qualquer tipo de consequências. Tive oportunidade de fazer perguntas e as minhas dúvidas foram esclarecidas. Desta forma, aceito de livre vontade a participação daquele que legalmente represento, neste estudo e permito a utilização dos dados que de forma voluntária forneço, confiando em que apenas serão utilizados para esta investigação, aceitando também a divulgação dos resultados obtidos no meio científico, garantindo o anonimato.

Nome Completo: [Redacted]

Assinatura: [Redacted]

Data: 5 10/5/26

SE NÃO FOR O PRÓPRIO A ASSINAR POR IDADE /INCAPACIDADE

(se o menor tiver discernimento deve também assinar em cima, se consentir)

NOME: _____

GRAU DE PARENTESCO OU TIPO DE REPRESENTAÇÃO: _____

ASSINATURA _____

ESTE DOCUMENTO É FEITO EM DUPLICADO:
UMA VIA PARA O INVESTIGADOR, OUTRA PARA QUEM CONSENTE

